



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

RAFAELY SOUZA CONCEIÇÃO

DOCUMENTAR PARA VISUALIZAR:

Um estudo de caso sobre a importância da pesquisa da documentação museológica na coleção
Funarte do acervo de arte da Casa das Onze Janelas

BELÉM, PA

2025

RAFAELY SOUZA CONCEIÇÃO

DOCUMENTAR PARA VISUALIZAR:

Um estudo de caso sobre a importância da pesquisa da documentação museológica na coleção
Funarte do acervo de arte da Casa das Onze Janelas

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Curso de Bacharelado em Museologia da
Faculdade de Artes Visuais, da Universidade
Federal do Pará, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Museologia.

Orientador(a): Marcela Guedes Cabral

Coorientador(a): Rosangela Marques de Britto

BELÉM, PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C744d Conceição, Rafaely Souza.

DOCUMENTAR PARA VISUALIZAR : Um estudo de caso sobre a importância da pesquisa da documentação museológica na coleção Funarte do acervo de arte da Casa das Onze Janelas / Rafaely Souza Conceição. — 2025.

65 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Marcela Guedes Cabral Coorientação: Prof^a. Dra. Rosângela Marques de Britto Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Belém, 2025.

1. Gestão de acervos de arte. 2. Documentação museológica.
3. Espaço Cultural Casa das Onze Janelas. I. Título.

CDD 069.52



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA



ATA DE AFERIÇÃO DOS TRABALHOS DE DEFESA

No dia **doze do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco (12/09/2025)**, às **14:00h**, por meio de vídeo conferência (Google Meet) e na Faculdade de Artes Visuais (FAV), reuniu-se a banca examinadora formada pelas docentes **Prof. Dra. Marcela Guedes Cabral (Orientadora)**, **Prof. Dra. Luzia Gomes Ferreira (Membro interno)** e **Prof. Dra. Renata de Fátima da Costa Maués (Membro externo)** e **Esp. em Educação em Arte, Zenaide Pereira de Paiva (Membro externo)** para avaliarem o TRABALHO DE DEFESA intitulado **“DOCUMENTAR PARA VISUALIZAR: Um estudo de caso sobre a importância da pesquisa da documentação museológica na coleção Funarte do acervo de arte da Casa das Onze Janelas”**, de autoria da discente **Rafaely Souza Conceição**, do curso de Bacharelado em Museologia, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Instituto de Ciências da Arte (ICA), Universidade Federal do Pará (UFPA), no período Letivo (PL) **2025.2**. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação oral e expositiva, a banca promulgou o resultado **APROVADO** presentes na ficha em anexo, e as observações foram entregues ao discente, para serem atendidas no documento final de TCC, conforme a resolução da Faculdade de Artes Visuais. E nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros/membras da Banca Examinadora.

Belém, 12 de setembro de 2025.

Presidente (orientadora): _____

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCELA GUEDES CABRAL
Data: 16/09/2025 11:52:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro (interno) _____

Documento assinado digitalmente
gov.br LUZIA GOMES FERREIRA
Data: 16/09/2025 12:16:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro (externo): _____

Documento assinado digitalmente
gov.br RENATA DE FATIMA DA COSTA MAUES
Data: 15/09/2025 11:15:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

*Dedico este trabalho a todos estudantes,
museólogos e interessados na pesquisa da
documentação da museologia para o
mundo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amados pais, Jorge (*in memoriam*) e Rita, que na simplicidade do lar me deram amor, apoio, a oportunidade de sonhar e me ensinaram desde sempre que o estudo é a coisa mais valiosa que podemos ter.

Ao meu irmão Rafael, que em conjunto com nossos pais, me deu todo apoio e amor que eu precisava, não somente durante a minha graduação, mas sim durante toda a minha vida.

Agradeço especialmente as minhas queridas orientadoras, Marcela Cabral, que desde os primeiros momentos, me incentivou, confiou, inspirou e assim extraiu o melhor de mim, e Rosangela Britto, que sempre foi parceira e solícita em todas nossas orientações e encontros, e que me inspirou e me fez criar gosto pela pesquisa.

A toda equipe do Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em Belém, Pará pela experiência, aprendizado, parceria e inquietações, e também a equipe do setor de Coordenação de Documentação e Pesquisa por serem prestativos em todas as minhas solicitações no meu retorno a pesquisa.

A alguns membros das minhas famílias Veloso e Conceição, pelo apoio e incentivo, independente do plano espiritual, e aos meus amigos pelas nossas conversas, em especial as Comadres, Micosas, Carla Carolina, e alguns outros como Cristiane, que mesmo à distância estão sempre presentes em minha vida.

Agradeço também a mim mesma, fui uma criança curiosa demais e que sempre gostou de pesquisar, escrever, colecionar coisas, museus e artes, e não imaginava um dia que poderia se sentir realizada com tudo isso na museologia.

A Lula e Dilma por realizarem a revolução educacional que possibilitou que pessoas negras e estudantes de escola pública como eu, chegassem até aqui, e a todos que vieram antes de mim pela luta e força para eu estar aqui.

E finalmente, agradeço a Nazinha, Deus aos santos e guias pelas graças concedidas.

“Escrever é uma maneira de sangrar”
(Conceição Evaristo)

RESUMO

O tema central deste Trabalho de Conclusão de Curso é a documentação museológica como uma ferramenta de pesquisa essencial para a gestão de acervos e coleções. O objeto de pesquisa refere-se à gestão de acervos de arte contemporânea, destacando a relevância da pesquisa aplicada a acervo artístico, tendo como análise a experiência da autora enquanto bolsista de iniciação à pesquisa no *Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém, Pará*. O objetivo geral desta pesquisa é mostrar a importância da documentação museológica enquanto uma prática de pesquisa na gestão de acervos de arte. Os objetivos específicos incluem: identificar as etapas realizadas na documentação museológica, e considerar os impactos desse trabalho de documentação museológica na organização e valorização dos acervos. Pesquisa de natureza qualitativa, que inclui os tipos de pesquisa, bibliográfica, documental e de campo. A metodologia adotada combinou abordagens teórico-práticas; o instrumental aplicado foi análise de conteúdo dos relatórios advindos da experiência de bolsista, das etapas vivenciadas com o grupo de pesquisadores e no museu de arte, entre outros elementos advindos da pesquisa em rede. Nas considerações parciais, foi destacado o processo de documentação museológica, entendida não apenas como uma etapa do trabalho, mas como uma pesquisa fundamental em si mesma, pois permite um entendimento aprofundado das obras de arte contemporânea, de seu contexto de origem e de seu significado.

Palavras-chave: Gestão de acervos de arte; Documentação museológica; Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

ABSTRACT

The central theme of this Final Project is museum documentation as an essential research tool for collection management. The research focuses on the management of contemporary art collections, highlighting the relevance of applied research on art collections. The author's experience as a research fellow in the Museum Research and Documentation Project for the Visual Arts Collection at the Casa das Onze Janelas Cultural Center in Belém, Pará, Brazil, is analyzed. The overall objective of this research is to demonstrate the importance of museum documentation as a research practice in art collection management. Specific objectives include: identifying the stages of museum documentation and considering the impacts of this museum documentation work on the organization and valorization of collections. This is a qualitative study, including bibliographic, documentary, and field research. The methodology adopted combined theoretical and practical approaches. The applied instrument was content analysis of reports from the fellowship experience, the stages experienced with the research group and at the art museum, among other elements arising from the network research. The partial considerations highlighted the process of museological documentation, understood not only as a stage of the work, but as fundamental research in itself, as it allows for a deeper understanding of contemporary works of art, their context of origin, and their meaning.

Keywords: Management of art collections; Museum documentation; Casa das Onze Janelas Cultural Space

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Captura de tela do instagram do post de premiados 2024 da Associação Brasileira de Críticos de Arte.....	17
Figura 2 – Captura de tela do instagram do post de premiados 2024 da Associação Brasileira de Críticos de Arte, Prêmio Emanuel Araújo.....	17
Figura 3 – Captura de tela da página inicial do site do artista	27
Figura 4 – Captura de tela da página da série Mertz do site do artista	27
Figura 5 – Captura de tela da fotografia da obra em exposição em 1988-1989.....	28
Figura 6 – A grande grade preta, Marco Paulo Rolla, tinta acrílica e colagem, 1988.....	29
Figura 7 – Tear da escola, Siqueira, tinta a óleo sobre eucatex, 1980.....	30
Figura 8 – S/título, Série Ninho, Celeida Tostes, cerâmica, gramínea seca e carvão, 1981, lado a.....	31
Figura 9 –S/título, Série Ninho, Celeida Tostes, cerâmica, gramínea seca e carvão, 1981, lado b	32
Figura 10 – S/título, Série Ninho, Celeida Tostes, cerâmica, gramínea seca e carvão, 1981, lado c.....	32
Figura 11 – Captura de tela de busca das obras de Celeida Tostes.....	33
Figura 12 – Captura de tela das fotografias das obras “Séries Fendas”	33
Figura 13 – Frame do vídeo da performance O relicário, Celeida Tostes, 1979.....	34
Figura 14 – Sala Valdir Sarubbi, exposição “Repara aí, mana”, obra de Tostes evidenciada pela seta vermelha.....	35
Figura 15 – Sala Ruy Meira, exposição “Repara aí, mana”, obra de Tostes evidenciada pela seta vermelha.....	35

Figura 16 – Sala Ruy Meira, exposição “SOLOS: territórios interpenetráveis”, obra de Tostes evidenciada pela seta vermelha	36
Figura 17 – Sala Ruy Meira exposição “SOLOS: territórios interpenetráveis” a legenda.....	36
Figura 18 – Inútil paisagem, Jailton Moreira, tinta, madeira, latão, tela, compensado, colagem e cano pvc, 1988	37
Figura 19 – Vaso, Jailton Moreira, tinta sobre compensado, 1988	36

LISTA DE SIGLAS

COJAN	Casa das Onze Janelas
SIMM	Sistema Integrado de Museus e Memoriais
MHEP	Museu Histórico do Estado do Pará
CDP	Coordenação de Documentação e Pesquisa
SECULT-PA	Secretaria de Estado de Cultura do Pará
MAM	Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O QUE É DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA?	19
2.1 CONHECIMENTO DA MATERIALIDADE DO OBJETO	19
2.2 CATALOGAÇÃO	20
2.3 ELABORAÇÃO DE INVENTÁRIO E LAUDOS.....	20
3 ESTUDO DE CASO	23
4 INCONSISTÊNCIAS	26
4.1 DISPARIDADE DE TÍTULO.....	26
4.2 OUTRO ARTISTA?	29
4.3 QUEM É ELA?	30
4.4 INÚTIL INSTALAÇÃO	37
5 DESAFIOS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

A gestão de acervos de arte desempenha um papel fundamental na preservação e valorização do patrimônio cultural, sendo a documentação museológica um elemento central nesse processo. A motivação que impulsiona esta pesquisa surge da experiência teórico-prática da autora durante sua graduação em museologia, enquanto bolsista de iniciação à pesquisa do *Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém, Pará*, aprovado pelo CNPq em 2022 e coordenado pela Profa .Dra. Rosangela Britto¹. Projeto esse, realizado na reserva técnica do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM), que funciona no Museu Histórico do Estado do Pará (MHEP), teve como principal objetivo a documentação das coleções do acervo de arte do Museu Casa das Onze Janelas (COJAN), localizado no bairro da Cidade Velha em Belém, que, segundo Rosangela Britto e Marisa Mokarzel (2020), no período de 2002 a 2015, “[...] o museu expandiu sua influência e tornou-se uma instituição reconhecida no campo da circulação e do sistema de arte” (2020, p. 137). Isto comprova como o museu COJAN é uma importante referência em arte contemporânea na região norte do Brasil.

Em 2014, a profa. Marcela Cabral² foi realizar um plano de trabalho no SIMM, como parte do Projeto ao projeto Museus e Patrimônio: Musealização no Centro Histórico de Belém, do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará, desenvolvido entre os anos de 2015 e 2016. Ao chegar,

foi acompanhada pela coordenadora da Coordenação de Documentação e Pesquisa (CDP), que informou que a documentação do acervo estava armazenada no Donato, um sistema digital de catalogação de acervos. No entanto, a coordenadora explicou que essas informações haviam sido perdidas devido à descontinuidade do programa. Na ocasião, também fora mencionada a existência de um mapa topográfico das obras, embora essa documentação nunca tenha sido apresentado à profa pesquisadora. Nos anos de 2018, 2019 e 2021, Marcela, desta vez na condição de doutoranda em Artes, retornou ao CDP com o objetivo de pesquisar o acervo da Casa das Onze Janelas, especificamente as obras de duas artistas paraenses na coleção Fundo Z da Casa das Onze Janelas; porém, não conseguiu localizar a documentação das obras, tendo sido cedidas à profa. pesquisadora informações sobre a exposição das obras requeridas no Arte Pará de 2017, realizada na COJAN. Naquele momento, Rosangela Britto, que já havia atuado na direção do MHEP e no SIMM entre 1998 e 2006, e que também era orientadora de Marcela no doutorado, percebeu as dificuldades de encontrar informações sobre o acervo, pensando em uma solução, ela idealizou a criação de um projeto de pesquisa voltado para inventariar e diagnosticar as coleções do museu. Esse projeto teve

¹ Rosangela Britto é Artista Visual, Museóloga e Docente do Instituto de Ciências da Arte da Faculdade de Artes Visuais e do Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará.

² Marcela Cabral é Museóloga e Docente do curso de bacharelado em Museologia, alocado no Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará.

como base sua pesquisa realizada no estágio pós-doutoral realizado por ela entre os anos de 2020 e 2022 no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Museu de Astronomia e Ciências Afins, PPG-PMUS(UNIRIO/MAST) sob a supervisão da Prof^ª.Dr^ª.Diana Farjalla Correia Lima, tema Informação em Artes. Essa iniciativa do projeto em rede tinha como objetivo influenciar políticas públicas no setor museal, promovendo a resolução de problemas práticos e fortalecendo a conexão entre as artes visuais e o público, a partir do campo da Museologia, especificamente a documentação museológica.

Caracterizado por sua natureza colaborativa, o projeto promoveu uma interação em rede nas áreas de pesquisa em conservação e restauro, museologia, artes visuais e produção multimídia. Quando entrei no projeto, ainda estava no meio do curso de bacharelado em Museologia, inexperiente, com interesse em pesquisa, porém incerta e com dúvidas sobre as minhas preferências na área da museologia. Na época, minha experiência prática se limitava em um projeto de extensão que envolvia mediação cultural em uma exposição. Ao ser selecionada para uma vaga de bolsista, meu plano de trabalho intitulado “Classificação, Catalogação e Procedência das Obras/Artistas”, e meu interesse despertou especialmente pelo trabalho realizado em uma reserva técnica; naquele momento, comecei a cursar disciplinas de laboratório, documentação e conservação de acervos, e passei a ter interesse, pois sou curiosa demais, e ali vi a oportunidade para ampliar meus conhecimentos, motivada pela oportunidade de atuar de forma transdisciplinar e trocar experiências com outros estudantes, pesquisadores e profissionais da área, e assim desenvolver pesquisa que era meu desejo.

O meu plano trabalho tinha como objetivo inventariar obras do acervo da COJAN e garantir a preservação e divulgação de seus conteúdos, produzir o inventário das coleções da COJAN, localizar, identificar e classificar obras do acervo e realizar pesquisas acerca das teorias e práticas desenvolvidas em documentação museológica do acervo de artes visuais da COJAN, este onde enfrentaram-se desafios relacionados à ausência de uma estrutura documental adequada, como a inexistência de um plano museológico e de um banco de dados por parte SIMM, o que dificultava inicialmente na organização e compreensão das obras do acervo. Essas dificuldades revelaram a importância de uma pesquisa contínua e aprofundada na documentação museológica, que vai além de uma atividade administrativa, configurando-se como uma prática de investigação que sustenta a gestão eficiente de acervos de arte.

O tema central desta análise é a documentação museológica como uma ferramenta de pesquisa essencial para a gestão de acervos e coleções. O problema que orienta essa análise refere-se às implicações da falta de uma pesquisa documental rigorosa na gestão de acervos, levando à perda de informações relevantes, assim como gera algumas dificuldades na localização de obras e prejuízos à narrativa cultural que o acervo pode transmitir. Como consequência, a documentação incompleta ou inadequada compromete a visualização e conservação das obras.

A justificativa desta pesquisa encontra-se na necessidade de reconhecer a documentação museológica não apenas como parte de uma atividade, mas como uma pesquisa contínua que enriquece o entendimento sobre as obras e garante sua integridade histórica. Segundo o CIDOC (Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus), a documentação deve envolver evidências detalhadas sobre a origem, condições e contextos das obras, contribuindo para a legalidade, ética e valorização do patrimônio cultural. Uma gestão documental eficiente possibilita a recuperação de obras "desaparecidas" e promove uma narrativa mais consistente e educativa para o público.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da documentação museológica enquanto uma prática de pesquisa na gestão de acervos de arte. Os objetivos específicos incluem identificar quais as etapas realizadas na documentação museológica, e considerar os impactos desse trabalho na organização e valorização dos acervos. Diante disso, foi proposto uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica considerou às diretrizes internacionais, como as do CIDOC, que contribui significativamente para a melhor organização, conservação e compreensão das obras e das coleções, além de facilitar a recuperação de obras e fortalecer a narrativa cultural do acervo.

A metodologia adotada combina abordagens teórico-práticas, envolvendo análise de fontes bibliográficas - como os livros "Documentação e Conservação de Acervos Museológicos" de Juliana Monteiro, "Documentação Museológica e Gestão de acervo, Coleção estudos museológicos" de Renata Padilha, entre outros, e junto as diretrizes do CIDOC/ICOM - e a análise de documentos internos do projeto de pesquisa desenvolvido pela autora, no seu plano de trabalho como bolsista.

Importante destacar a interação com a equipe de profissionais de museus do SIMM, a Coordenação de Preservação, Conservação e Restauração do espaço, além da análise de procedimentos de conservação, restauro e organização do acervo, também compõe a abordagem metodológica, que envolveu a pesquisa de campo, que vivenciei durante o período de dois anos como bolsistas de iniciação a pesquisa, que teve como espaço físico de base, a sala de pesquisa situada no museu do estado do Pará, ao lado das Reservas Técnicas de Artes Visuais do SIMM, que abrigam o acervo da COJAN. Essa estratégia de análise do percurso vivenciado e experimentado como bolsista serviu de base para a reflexão crítica sobre a importância da pesquisa realizada no âmbito da documentação museológica. Retornei a Coordenação de Documentação e Pesquisa do SIMM, acessei imagens e mais dados resultantes da pesquisa em rede. Em síntese, a metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa e envolveu os três tipos de pesquisa: Bibliográfica, documental e de campo, no intuito de compreender as etapas do processo da pesquisa associada a documentação museológica, suas dificuldades de realização, destaque aos achados da pesquisa e a observação dos impactos disto na gestão do acervo de artes visuais.

O projeto de pesquisa tem uma importância na valorização e preservação do seu patrimônio cultural, no campo das artes visuais para Belém e na Amazônia, ao documentar o acervo da COJAN,

o projeto contribuiu para a visualização das obras do acervo, garantindo informações verídicas para visitantes de exposições e pesquisadores interessados. Além disso, essa iniciativa promove a inclusão de conhecimentos sobre as coleções na gestão museológica, o que é fundamental para a conservação do patrimônio artístico amazônico brasileiro, tanto que em julho de 2025 o projeto foi indicado e premiado ao que podemos chamar de Oscar das artes visuais brasileiras, o Prêmio da Associação Brasileira de Críticos de Arte de 2024, concedido anualmente desde 1978, que reconhece a o impacto no circuito das artes visuais do Brasil. Divididos em múltiplas categorias, o projeto recebeu o Prêmio Emanuel Araújo – Destinado ao reconhecimento de Coleção/Acervo/Conservação/Documentação. (Ver figura 1 e figura 2).

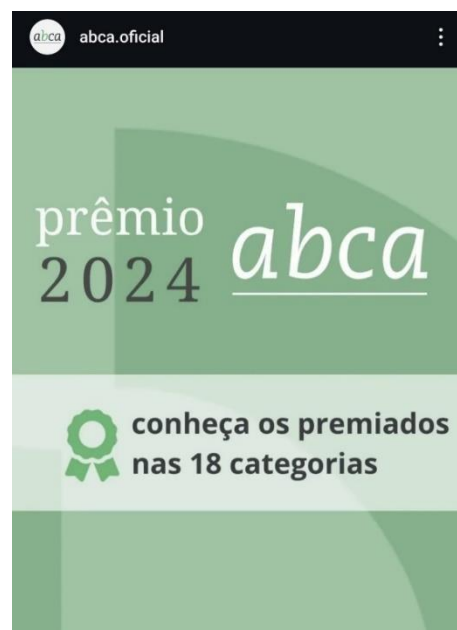


Figura 1: Captura de tela do instagram do post de premiados 2024 da Associação Brasileira de Críticos de Arte Fonte: instagram @abca.oficial



Figura 2: Captura de tela do instagram do post de premiados 2024 da Associação Brasileira de Críticos de Arte Fonte, Prêmio Emanuel Araújo: instagram @abca.oficial

O Trabalho de Conclusão de Curso está composto por seis seções, sendo que a primeira e última são a Introdução e as Considerações finais. A segunda seção, intitulada pela questão – **O QUE É DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA?** Objetiva apresentar em três tópicos os elementos essenciais deste processo de documentação voltado a acervos museológicos.

A terceira seção intitulada **ESTUDO DE CASO**, destaco o motivo da análise do trabalho, apresento o projeto de pesquisa e documentação museológico, o espaço da COJAN, e sobre o acervo do museu.

A quarta seção, nomeada de **INCONSISTÊNCIAS**, comento alguns equívocos das obras que deram mais trabalho durante a documentação, em diferentes exemplos de lacunas e equívocos, desde disparidade de título a não reconhecimento de uma obra.

E na quinta seção, destaco a importância da pesquisa para resolver alguns problemas dos desafios para uma boa prática de documentação museológica, intitulado de **DESAFIOS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA**.

2 O QUE É A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA?

Em *Documentação e conservação de acervos museológicos: Diretrizes* (2010, p. 54), a documentação museológica é um sistema estruturado que envolve o registro, a organização e a conservação de informações sobre o acervo museológico, abrangendo aspectos de identificação, classificação, descrição e interpretação dos objetos. Fundamentada em princípios metodológicos e normas padronizadas, ela tem como objetivo a acessibilidade e a autenticidade das informações. A pesquisa para a documentação museológica é fundamental para a gestão e de acervos de arte. Ela permite a preservação e a conservação do patrimônio, e também desempenha um papel crucial na visualização e no reconhecimento de obras que, por não estarem catalogadas e identificadas, podem ser consideradas desaparecidas. Por tanto esta foi uma parte fundamental no trabalho desenvolvido na Casa das Onze Janelas (COJAN).

De acordo com o Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus - CIDOC, a documentação deve incluir evidências sobre as condições em que cada objeto chegou ao museu, abordando aspectos como: forma de aquisição, data, procedência e eventuais restrições (artigos 2.2-2.4 do código de ética do IBRAM). Essa prática garante a legalidade e a ética na posse dos objetos, além de preservar a história de cada obra, permitindo uma compreensão mais eficaz de seu contexto e significado.

A documentação museológica envolve um processo de pesquisa metódico, que passa por diversas etapas, que serão observadas nos tópicos a seguir.

2.1 Conhecimento da materialidade do objeto

Inclui análise detalhada de sua composição e estado de conservação. A importância do conhecimento aprofundado sobre a materialidade dos objetos de um acervo, para a realização da conservação adequada, é fundamental realizar uma análise da composição de materiais que compõem os objetos do acervo, que incluem a técnica de produção utilizada, pois acredito que a partir do entendimento da produção de uma obra é mais fácil de conservar e restaurar caso haja necessidade. Para Moreno-Navarro (1999) em *La restauración* objetiva “a fase do reconhecimento da obra de arte é fundamental para determinar qualquer procedimento de intervenção, pois esse reconhecimento implica no imperativo moral de conservar a obra”. Assim, o autor mostra que o reconhecimento e compreensão da obra em sua composição e técnica implica em qualquer procedimento e como deverá ser efetuada toda e qualquer intervenção. Deste modo, a documentação museológica é importante para registrar os usos e

históricos de intervenções, essenciais para a se orientar no conhecimento do material que está lidando e garantindo ações de conservação mais eficientes.

2.2 Catalogação

A catalogação de um acervo museológico deve ser realizada em fichas específicas que utilizam vocabulários controlados ou tesauros, facilitando a organização e a acessibilidade das informações. De acordo com Marilúcia Bottallo (1996, p. 288), a ficha de catalogação não é apenas um documento, mas uma ferramenta de trabalho que centraliza informações que, de outra forma, estariam dispersas. A autora então evidencia a importância do uso de um padrão na coleta e organização desses dados.

A necessidade de padronização dos metadados e do controle terminológico reforça a ideia de que a utilização de vocabulários controlados e tesauros contribui para a sistematização, coerência e acessibilidade das informações museológicas, além disso, Bottallo destaca também a importância de criar e revisar sistematicamente manuais de procedimentos de catalogação, estabelecendo regras claras para o preenchimento de cada campo da ficha, o que promove maior uniformidade e facilidade na busca e recuperação das informações.

Além disso, a implementação de diretrizes padronizadas para a catalogação garante a comunicação entre diferentes acervos e instituições museológicas, facilitando a troca de informações e a integração de dados em bancos de dados nacionais e internacionais. Esse acordo não apenas melhora a eficiência na gestão do acervo, mas também intensifica a acessibilidade do público, pesquisadores e profissionais sobre essas informações para estudos, exposições e salvaguarda. Assim, com uma catalogação bem estruturada, torna-se essencial para assegurar a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento de uma documentação museológica confiável e acessível.

2.3 Elaboração de inventário e laudos

De acordo com Renata Padilha, o laudo técnico trata de:

um documento realizado para diagnóstico de conservação do objeto museológico, utilizado na entrada dele no acervo e em qualquer saída e retorno do objeto à instituição. Este documento permite controlar o estado de conservação do objeto; por meio dele o conservador consegue traçar planos de conservação preventiva a curto, médio e longo prazo (Padilha, 2014, p.57).

Conforme exposto por Padilha, a importância do instrumental do laudo técnico das obras, pois estes

são documentos onde são coletadas e inseridas informações essenciais sobre cada item do acervo. Neste sentido, a pesquisa para a documentação museológica é fundamental porque serve como uma base sólida para futuras atividades de conservação; exposição; gestão do acervo entre outras áreas do museu. Além disso, é imprescindível para a identificação e recuperação de obras que possam estar fora do radar do museu, objetos podem ser perdidos ou esquecidos devido à falta de registros adequados.

Um sistema de documentação museológica bem organizado, conforme o CIDOC (2014, p. 21), deve incluir um inventário preliminar com informações básicas de cada objeto, como: número de identificação, localização, nome e estado de conservação. Esse inventário é essencial para a recuperação de obras "desaparecidas", possibilitando que curadores e pesquisadores localizem itens que, de outra forma, estariam invisíveis dentro do acervo.

A documentação também deve abranger informações sobre direitos de propriedade intelectual (artigos 2.1 e 2.20 do Código de Ética do ICOM³). A gestão correta desses direitos é vital para a proteção legal do museu, para o respeito à história e à proveniência dos objetos. O registro de cada etapa da vida de um objeto - desde sua criação até sua aquisição pelo museu - é um aspecto que valoriza a obra. Suas informações são base para promoção da comunicação com o público sobre seu significado cultural e histórico. Em um mundo onde a informação é a base do conhecimento, a documentação museológica transcende o simples registro de objetos. Ela envolve um entendimento das histórias e narrativas de cada item, permitindo que as instituições museológicas se tornem verdadeiros guardiões da cultura.

Assim, a implementação de um programa de melhoria contínua da documentação, conforme recomendado pelo CIDOC, é uma responsabilidade ética e uma oportunidade de evitar que obras não catalogadas fiquem invisíveis no acervo ou fora do alcance dos funcionários trabalhadores do setor museal. A documentação museológica é uma atividade trabalhosa que exige conhecimentos em análise de obras e sobre material/técnica e outros dados extrínsecos que transcendem a materialidade do objeto/obra, Juliana Monteiro (2010, p. 32) descreve como “[...] o instrumento básico (e necessário) de identificação e quantificação de acervos museológicos [...] deve possuir campos básicos e comuns a todos os objetos, de modo a permitir um preenchimento quase total de dados”. Dessa forma, o inventário na documentação museológica funciona como uma fonte de informações indispensável para registrar e organizar informações essenciais dos objetos do museu, além de contribuir para a quantificação do acervo. A documentação museológica envolve ações de pesquisa e necessita ser reconhecida enquanto pesquisa, e não somente como uma parte técnica e operacional, dentro de um acervo de arte.

³ 2.1 Política de acervos: Em cada museu, a autoridade de tutela deve adotar e tornar público um documento relativo à política de aquisição, proteção e utilização de acervos. Esta política deve esclarecer a situação dos objetos que não serão catalogados, preservados ou expostos; 2.20 Documentação dos acervos: Os acervos dos museus devem ser documentados de acordo com normas profissionais reconhecidas. Esta documentação deve permitir a identificação e a descrição completa de cada item, dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização.

O texto de Cerávalo e Tálamo (2007) faz abordagens na gestão museológica ao apresentar duas correntes predominantes na gestão da documentação museológica. A primeira, a abordagem tecnicista, que foca no controle, armazenamento e recuperação de informações, atendendo às necessidades internas do museu, com ênfase na gestão de acervos e conformidade legal. Apesar de parecer uma atividade mais operacional, ela demanda uma compreensão detalhada dos objetos e seus contextos, o que, por si só, já configura uma atividade de investigação e análise aprofundada - elementos essenciais à pesquisa.

A segunda corrente, a tendência reflexiva para George Henri Rivière ((La Muséologie;1989: 173, 175 e 179), amplia esse entendimento ao valorizar o museu como centro de produção e difusão de conhecimento. Aqui, a documentação assume a pesquisa, pois envolve a interpretação dos objetos, o entendimento de seus significados sociais e culturais, e a elaboração de narrativas que promovem uma compreensão mais ampla do patrimônio. Essa abordagem demonstra que a documentação não é apenas técnica, mas também interpretativa e reflexiva, características inerentes à atividade de pesquisa. Além disso, o capítulo sobre o trabalho de documentação nos museus, destaca o papel do avanço tecnológico na transformação da documentação museológica, através da informatização, automação, padronização terminológica e criação de matrizes de informação⁴. Essas ferramentas modernas potencializam a pesquisa, facilitando o acesso e o cruzamento de dados complexos, o que evidencia que a elaboração de matrizes e a análise documental continuam sendo atividades intelectualmente rigorosas, que requerem análise crítica, interpretação e compreensão aprofundada - qualidades próprias de uma pesquisa.

Por fim, a discussão sobre o uso de linguagens específicas de classificação de artes visuais como pintura, desenho entre outros, em documentos e a consideração integrada do suporte físico e conteúdo reforçam que a produção e a análise da documentação envolvem uma compreensão cultural e social dos objetos, além de sua materialidade, a análise documental é um processo sistemático de leitura, interpretação e organização de informações contidas em documentos, com o objetivo de compreender e representar o conteúdo de forma estruturada, facilitando sua recuperação e uso posteriormente. Assim, os produtos documentais produzidos para a documentação museológica, ao envolver processos de análise, interpretação e organização de informações, configura-se como uma atividade de pesquisa, indispensável para a gestão do conhecimento museológico e para a valorização do patrimônio cultural.

Nesta seção destaquei o que a documentação museológica e seus elementos ou instrumentos essenciais para realização e boa prática. Nas próximas seções descreverei alguns momentos vivenciados na pesquisa de campo e os achados que vivenciei da pesquisa aplicado ao acervo da COJAN, antes apresentarei de maneira breve o local da pesquisa, ou seja, o Museu Casa das Onze Janelas e sua importância para o sistema de arte local e nacional.

⁴ De acordo com Cerávalo e Tálamo, a matriz da informação é um instrumento que integra aspectos físicos e de conteúdo do objeto, resultando de pesquisa e orientando o controle do acervo através de termos documentais (2007, pág. 7).

3 ESTUDO DE CASO?

Esta análise é motivada pelo percurso acadêmico da autora, durante a experiência adquirida na sua graduação em Museologia. A participação enquanto bolsista no *Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, localizado em Belém, Pará*. Durante o desenvolvimento da iniciativa, foram identificadas algumas lacunas e inconsistências nas informações disponíveis, o que dificultou o processo de reorganização da documentação do acervo. Entre os principais desafios, destacam-se a ausência de um plano museológico⁵ estruturado, a inexistência de um banco de dados para documentação das obras do acervo por parte do SIMM, além de dados inconsistentes ou ausentes, bem como dificuldades na identificação e localização de obras específicas.

Para superar esses obstáculos, realizou-se cruzamentos de dados com base em documentos diversos, como catálogos de coleções, listas de doações e laudos de conservação, disponibilizados pelas coordenações de Documentação e Pesquisa, e de Preservação, Conservação e Restauração. A partir desse levantamento inicial, foi realizada a elaboração de inventário do acervo, adotando um modelo previamente utilizado pela Coordenação de Documentação e Pesquisa (CDP) do SIMM, com adaptações necessárias para preencher lacunas específicas e ampliar a abrangência das informações. Paralelamente, foi realizada a localização e organização das estantes e prateleiras na reserva técnica, facilitando o processo de inventariação. Este trabalho ocorreu junto às atividades de conservação e ao preenchimento de laudos técnicos, nos quais foram conduzidas pesquisas na internet para complementar os dados do inventário.

No que diz respeito às obras identificadas, constatou-se uma significativa diversidade quanto às linguagens artísticas e à quantidade, incluindo composições complexas como dípticos e trípticos. A compreensão das distintas linguagens, que envolviam diferentes materiais e técnicas, representou um grande desafio para a equipe responsável, gerando uma demanda crescente por informações específicas e precisas.

Para solucionar as inconsistências encontradas, foram realizadas buscas na internet com o objetivo de esclarecer informações confusas, tais como grafias incorretas dos nomes dos artistas, títulos equivocados, anos de criação imprecisos, além de informações relativas aos materiais e técnicas utilizados. Nos casos em que tais informações não puderam ser obtidas por meio de pesquisa, a equipe buscou contato com os próprios artistas ou, quando estes indisponíveis ou já falecidos, com seus familiares, a fim de recuperar ou obter informações relevantes sobre as obras. Este processo não apenas contribuiu para a construção do inventário, mas também fomentou um diálogo entre o acervo e os profissionais envolvidos, fortalecendo a documentação das coleções de forma mais organizada e significativa.

No livro *Camadas de memória do patrimônio musealizado* de Rosângela Britto e Marisa

⁵ De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Plano Museológico é uma ferramenta de gestão que define a missão, visão, valores e objetivos do museu, orientando suas ações presentes e futuras para cumprir sua função social e promover seu percurso.

Mokarzel(2020), apresenta o histórico de três espaços culturais da cidade de Belém, sobre a Casa das Onze Janelas, situada no núcleo de fundação de Belém, no bairro da Cidade Velha, como parte do Complexo Feliz Lusitânia e foi inaugurada em dezembro de 2002, após passar por processos de restauração e requalificação urbana realizados entre 1995 e 2002, sob coordenação do arquiteto Paulo Chaves (Britto; Mokarzel: 2020, p. 130). Originalmente construída no século XVIII como um sobrado português para residência do comerciante Domingos de Souza Bacelar, mais tarde tornando-se o Hospital Real Militar a partir de 1769 e posteriormente como espaço para o Departamento Regional de Subsistência da 8ª Região Militar do Exército, espaço que atualmente é fechado ao público (Britto; Mokarzel : 2020, p. 130). Em 2002, após a restauração promovida pelo Governo do Estado, a casa passou a abrigar um acervo de obras de artistas e receber exposições, consolidando-se como parte do SIMM. (Britto; Mokarzel: 2020, p. 131-132).

O acervo da COJAN é composto por aproximadamente 20 coleções, pois não se sabe ao certo este quantitativo, e na pesquisa realizada foram inventariadas 11 coleções coletivas e individuais, sendo elas:

1. Fundo Z, com 97 obras de 58 artistas, formada a partir das obras de arte que integraram a 36ª edição do Arte Pará, no ano de 2017 (Cabral, 2024);
2. Diário Contemporâneo de Fotografia, com 48 obras de 45 artistas, formada por obras das edições de 2011 a 2019 das edições do projeto Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia;
3. Funarte, com 311 obras de 254 artistas, sendo a maior coleção em quantidades de obras e artistas, doada ao estado do Pará nos anos de 1997, 2000 e 2001 (Britto; Mokarzel, 2020) ;
4. Fayga Ostrower, com 43 obras de uma artista;
5. Diô Viana, com 66 obras de 1 artista;
6. Manoel Pastana, com 145 obras de um artista;
7. Banco Central, com 49 obras de 11 artistas;
8. Gravura no Pará, com 160 obras de 36 artistas;
9. Heterodoxia, com 39 obras de 26 artistas;
10. Acervo Luiz Braga com obras e 1 artista;
11. Acervo Miguel Chikaoka, com 66 obras de 1 artista.

Diante disso, é /evidente a complexidade e os desafios enfrentados na organização e documentação do acervo da COJAN, em especial considerando a diversidade de linguagens artísticas,

a variedade de fontes de informação e a ausência de um plano museológico estruturado. A realização do inventário, aliada às pesquisas complementares na internet e ao contato com artistas e seus familiares, se mostra fundamental para preencher as lacunas e garantir uma maior precisão no registro das obras. Além disso, a contextualização histórica da COJAN reforça a importância de preservar e valorizar esse espaço símbolo da memória cultural de Belém do Pará. Este processo de levantamento e organização também é uma oportunidade de fortalecer o diálogo entre o acervo, os profissionais envolvidos e a comunidade visitante local. No entanto, ainda persistem inconsistências e desafios relacionados às informações disponíveis, o que evidencia a necessidade de ações contínuas de pesquisa.

Na próxima seção, destacarei algumas inconsistências observadas durante o processo do inventário e a importância da pesquisa voltada ao acervo para vencer os desafios acerca da pouca informação sobre a obra e o artista.

4 INCONSISTÊNCIAS

Ao longo do processo de inventário e laudo das obras, a equipe de bolsistas e eu desenvolvemos uma metodologia prática para facilitar nossas atividades. Inicialmente, realizávamos um reconhecimento geral de cada obra, etiquetando-a com o nome do artista ou a coleção à qual pertencia, o que facilitava na identificação e agilizava o trabalho. Começamos organizando as obras das estantes da primeira reserva, depois as mapotecas de armários de outra reserva, e logo depois os traineis, até chegarmos à organização e etiquetagem de obras que ficavam dispersas em uma área da reserva. Durante essa etapa de reconhecimento, enfrentamos algumas dificuldades, pois muitos catálogos que consultávamos apresentavam imagens difíceis de visualizar, ou em preto e branco e baixa qualidade, o que dificultava o reconhecimento visual.

Além disso, várias obras não tinham etiquetas que facilitassem sua identificação, o que nos levou a reservar alguns dias específicos para esse reconhecimento. Para garantir a precisão dos dados, eu realizava pesquisas na internet sobre os artistas, procurando por portfólios e verificando se as obras já estiveram em exposições que pudessem nos dizer alguma coisa. Essas pesquisas revelaram as inconsistências da documentação “antiga”, nos nomes dos artistas, títulos das obras, materiais e técnicas e formas de apresentação, e nesses momentos a pesquisa se mostrou muito importante, e contribuiu para uma documentação mais confiável e detalhada.

Trago aqui quatro obras da coleção Funarte, a escolha delas foi por coincidência, devido à sua origem na mesma coleção e ao fato de representarem desafios marcantes durante o processo de inventariação do projeto. Essas obras evidenciam os tipos de inconsistências encontradas na maior coleção em quantidade do acervo, com grande variedade de obras, artistas, materiais e conceitos artísticos, a escolha de trazer essas obras foi feita justamente por apontar esses equívocos na documentação. O processo de inventariação dessas obras revelou aspectos que muitas vezes passariam despercebidos, abrindo nossos olhos para a complexidade de lidar com aquele acervo.

4.1 Disparidade de título

Durante o processo de inventário da Coleção Funarte, onde por vezes era possível encontrar dissociações de informações tais como inconsistências e lacunas ou a ausência delas, principalmente relacionadas aos nomes dos artistas e das obras, foi realizado um levantamento detalhado.

Como exemplo, destacamos a obra “A Grande Grade Preta” de 1988, do artista Marco Paulo Rolla. Nos documentos disponibilizados para consulta, a obra estava registrada com o título “Espasmo”, não obtivemos a informação de quando ocorreu essa dissociação, se foi no momento que a obra foi documentada em Belém, ou se já veio assim na sua doação. Como era comum realizar pesquisas na internet em busca de informações adicionais sobre o artista e suas obras, foi encontrado um site oficial do próprio artista, no qual constavam detalhes sobre suas séries, exposições e participações em eventos, além de uma lista de suas obras e séries. **(Ver figura 3 e figura 4).**

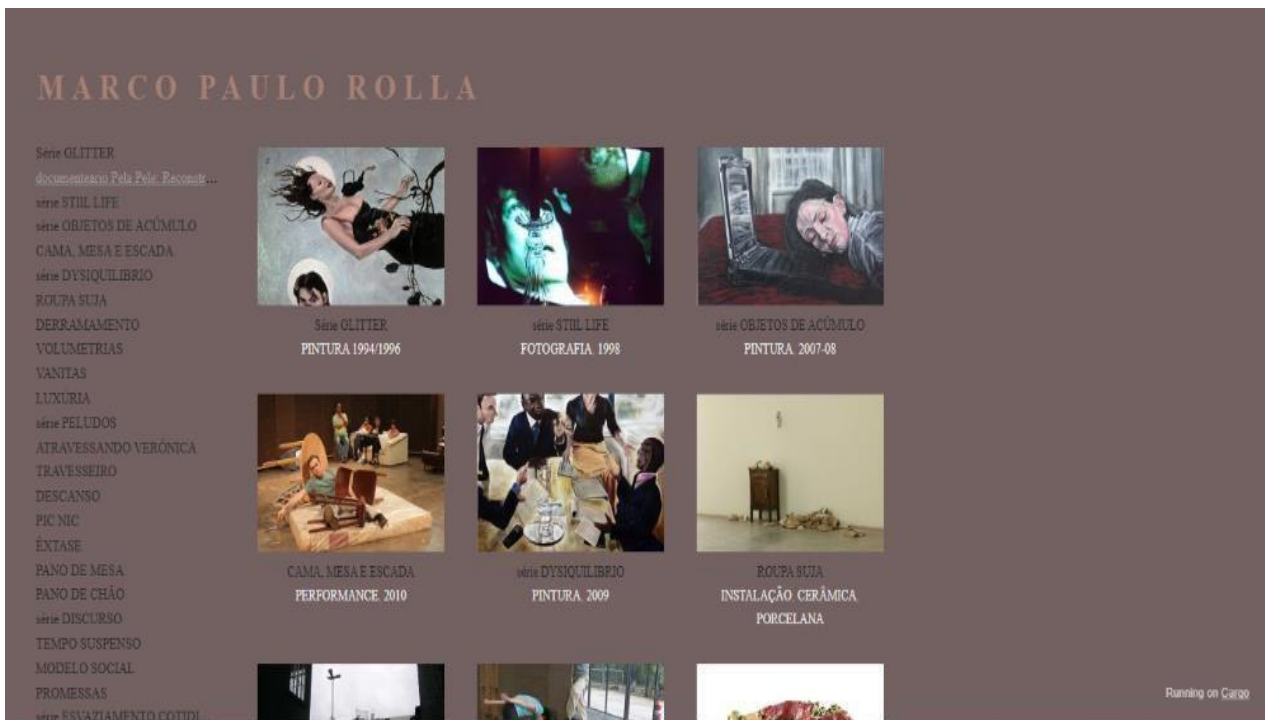


Figura 3: Captura de tela da página inicial do site do artista. Fonte: site do artista marcopaulorolla.com

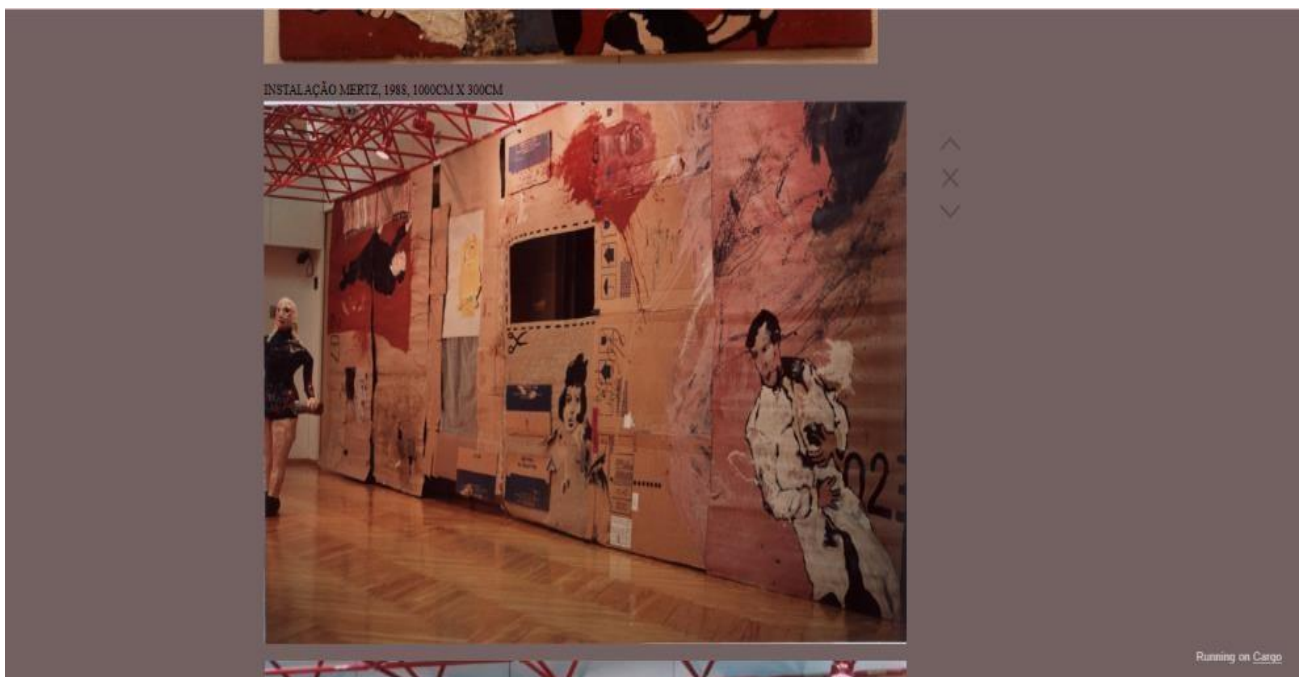


Figura 4: Captura de tela da página série Mertz do site do artista, onde pode ser observado imagem das obras da mesma série. Fonte: site do artista marcopaulorolla.com

A partir dessas informações, foi possível confirmar que o título correto da obra era “A Grande Grade Preta”, pertencente à série “Mertz”.

Além do nome, foram localizadas imagens que mostram como essa e outras obras da mesma série estavam expostas em diferentes ocasiões, o que foi fundamental para compreender melhor o contexto de exibição e o porquê do estado de conservação da obra. Essa descoberta também levou à reflexão sobre a importância de aprimorar os critérios de acondicionamento das obras, especialmente aquelas feitas com materiais sensíveis como a de Rolla, composta por tinta acrílica e colagem de areia, plástico, papel, jornal e livro sobre papelão, e expostas de maneira que as expõem a riscos de danos, com dimensões de 158,5 cm x 126,5 cm. (Ver figura 5 e figura 6).



Figura 5: Captura de tela da fotografia da obra em exposição em 1988-1989. Fonte: site do artista marcopaulorolla.com

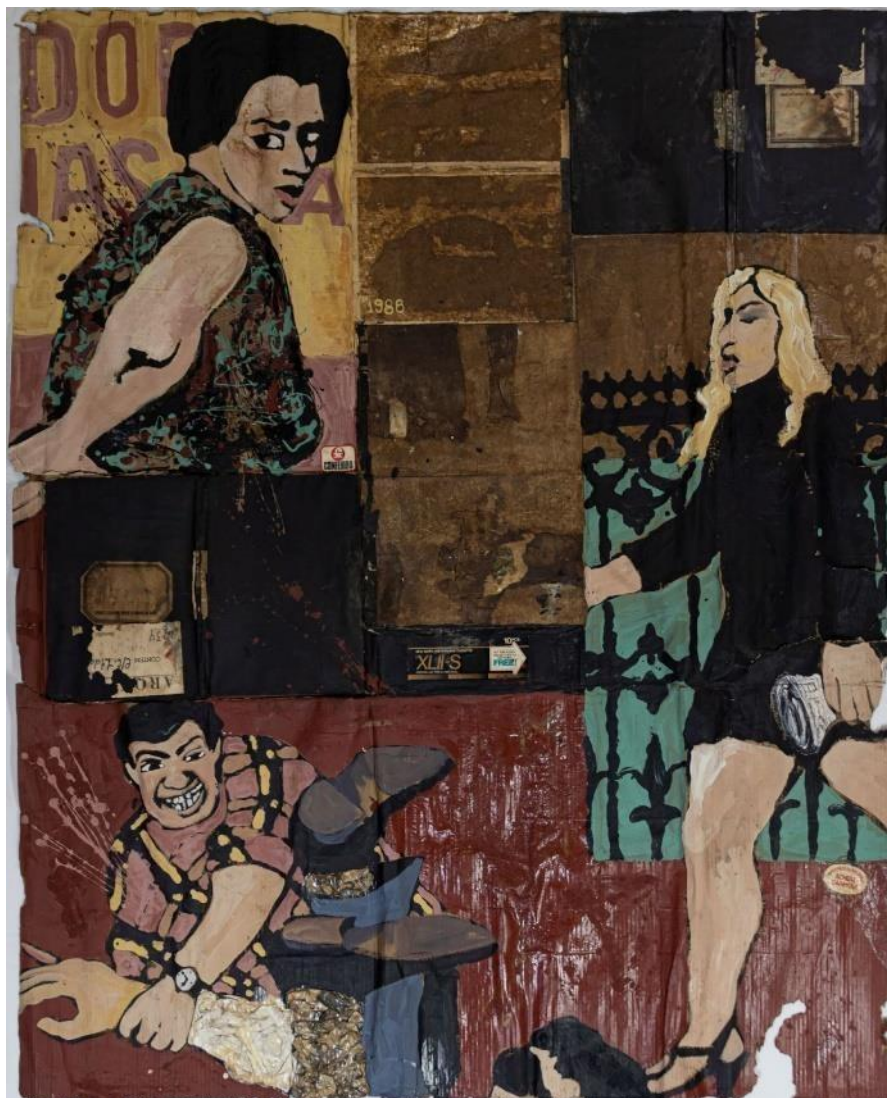


Figura 6: Marco Paulo Rolla, A grande grade preta, tinta acrílica e colagem, 1988, atualmente inventariada em 2024.

Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIM/SECULT e Luiz Queiroz; Krishna Shakti; Projeto de Pesquisa e Documentação do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém-PA/CNPq/UFGA; COJAN/SIM/SECULT-PA.

4.2 Outro artista?

Outro exemplo é a obra “Tear da escola”, tinta a óleo sobre eucatex com dimensões de 79,7 cm x 100 cm, (Ver figura 7) de Siqueira, inicialmente a equipe procurava por uma obra que constava como nome do artista “Figueira” e a obra como “S/título”, mesmo passando por ela durante a procura ela não era identificada pois a assinatura na obra era com outro nome, até que a supervisora dos bolsistas, Silvia Pantoja⁶, desconfiou que o Figueira na realidade era Siqueira. Depois de pesquisar descobriu-se que o artista Hélio Siqueira assina somente como “Siqueira”. Em contato com o artista por uma rede social, o próprio reconheceu e confirmou que a obra era dele,

⁶ Silvia Pantoja é Museóloga, Mestre em Museologia e Doutoranda em Artes pelo Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, e está como Museóloga Supervisora do Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em Belém, Pará.

tratando-se de uma obra individual que ele realizou para a Funarte e a obra ficou para o acervo.

Foi informado também que o título correto é “Tear da escola”, contou um o processo criativo na feitura da obra que foi quando dava aulas na Universidade Federal de Uberlândia e utilizou como modelo o tear manual do acervo da escola, que já era muito utilizado em suas aulas de desenho de observação e, por fim também informou que continua produzindo pinturas, cerâmicas e desenhos.



Figura 7: Siqueira; Tear da escola; tinta a óleo sobre eucatex; 1980. Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIM/SECULT e Luiz Queiroz; Krishna Shakti; Projeto de Pesquisa e Documentação do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém-PA/CNPq/UFPA; COJAN/SIM/SECULT-PA.

4.3 Quem é ela?

Em um momento significativo ocorrido durante a inventariação da coleção da Funarte, a coleção com maior quantidade de obras do acervo, que apresenta diferentes materialidades e tamanhos variados. A Coleção ficava dividida em três reservas técnicas do museu. Quando no momento que fazíamos o reconhecimento inicial e etiquetagem da obra, nos deparamos com uma escultura em tons variantes de laranja e marrom, de formato redondo e com uma abertura na parte superior com bordas análogas a lábios vaginais, com dimensões de 21,5 cm x 74 cm Ø, o material e técnica era de cerâmica com gramínea seca e carvão (Ver figura 8, figura 9 e figura 10), no catálogo ela constava como ‘autor desconhecido’, e não havia nenhuma identificação além de uma etiqueta ao fundo dela escrito ‘Funarte’ com um número que naquele momento não nos dizia nada.

Conversamos com as técnicas responsáveis, Renata Maués e Zenaide Paiva⁶, e elas nos informaram que desde a chegada da coleção Funarte aquela obra nunca teve identificação. Assim os outros bolsistas e eu nos perguntamos “quem é ela?”.



Figura 8: Celeida Tostes; S/título, Série Ninho; cerâmica, gramínea seca e carvão; 1981, lado a. Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIM/SECULT e Luiz Queiroz; Krishna Shakti; Projeto de Pesquisa e Documentação do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém-PA/CNPq/; COJAN/SIM/SECULT-PA.

⁶ Renata Maués é Restauradora, Artista Plástica, Doutora em Artes pelo Programa de Pós Graduação em Arte da Universidade Federal do Pará, técnica em gestão cultural/artes visuais e está como coordenadora do setor de Preservação, Conservação e Restauração da SECULT; Zenaide Paiva é Licenciada em Artes Visuais pela Universidade da Amazônia, técnica em gestão cultural/artes visuais e parte da equipe técnica do setor de Preservação, Conservação e Restauração da SECULT-PA;



Figura 9: Celeida Tostes; S/título, Série Ninho; cerâmica, gramínea seca e carvão; 1981, lado b. Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIM/SECULT e Luiz Queiroz; Krishna Shakti; Projeto de Pesquisa e Documentação do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém-PA/CNPq/UFPA; COJAN/SIM/SECULT-PA.



Figura 10: Celeida Tostes; S/título, Série Ninho; cerâmica, gramínea seca e carvão; 1981, lado c. Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIM/SECULT e Luiz Queiroz; Krishna Shakti; Projeto de Pesquisa e Documentação do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém-PA/CNPq/UFPA; COJAN/SIM/SECULT-PA.

Como já havia meses de trabalho no projeto e com a prática da pesquisa para identificação das obras, eu já tinha começado a desenvolver uma sensibilidade em reconhecer as obras de alguns artistas que se repetiam no acervo, quase como uma espécie de assinatura em suas formas, nos traços, temática, materialidade entre outros. Lembrava de já ter visto um trabalho semelhante àquele em algum momento e lugar. Assim parti para a busca por imagem no Google, quando me deparei com as obras de Celeida Tostes. (Ver figura 11).

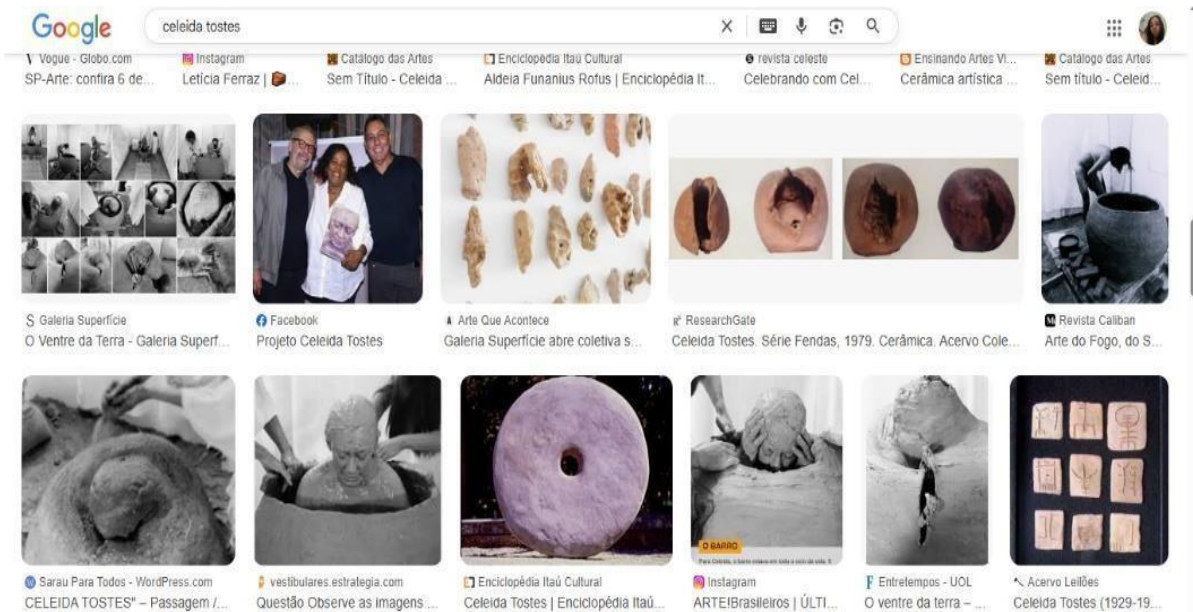


Figura 11: Captura de tela de busca das obras de Celeida Tostes. Fonte: google imagens

Os trabalhos de Tostes envolviam esculturas em cerâmica e performance, e apresentavam grande semelhança com a peça em questão, especificamente com uma série chamada “Ninho”, onde várias peças tinham o mesmo formato redondo com uma abertura semelhante a uma vulva, e alguns de seus trabalhos se assemelhavam bastante à obra que tínhamos na reserva (Ver figura 12). Comecei então a desconfiar que a autoria da obra era de Celeida Tostes, além da semelhança, seus trabalhos datavam do mesmo período da maioria da coleção Funarte.



Figura 12: Captura de tela das fotografias das obras “Série Fendas”. Fonte: google imagens



Figura 13: frame do vídeo da performance “o relicário de Celeida Tostes”. Fonte: youtube

Assim em uma conversa com a supervisora Silvia Pantoja sobre a minha desconfiança, demos início ao processo de pesquisa olhando novamente os catálogos e outros documentos como listas, pesquisas na internet, até por fim chegar ao *Catálogo Nominal de Personalidades da Funarte de 1978-1995*. Ao consultá-lo foi encontrado o nome de Celeida Tostes, informando que a artista participou do 4º Salão Nacional de Artes Plásticas e recebeu Menção Especial do Júri, confirmando assim que a obra realmente pertencia a ela, o título da obra foi atribuído com base no catálogo da exposição “Estado Bruto” do MAM Rio, onde foi identificada a semelhança entre a obra e o material/técnica utilizados na Série Ninho, também apresentada no catálogo. Após a identificação, a obra foi inventariada e laudada.

Essa identificação da obra contribuiu para a organização e enxergar obras dentro do acervo, atribuindo a devida autoria a obra de valor artístico significativo, que foi possível ao trabalho de pesquisa da documentação museológica. Após isso, meses depois, a obra agora “Sem título/Série Ninho” (1981) de Celeida Tostes, foi para a exposição “Repara aí, mana!” (Ver figura 14 e figura 15, onde a localização da obra está evidenciada pela seta vermelha), com curadoria de Renata Maués e Nando Lima, que aconteceu de 12 de julho a 8 de setembro de 2024 na COJAN e, depois, na exposição “SOLOS: territórios interpenetráveis” (Ver figura 16 e figura 17) com curadoria coletiva da equipe de educadores museais da COJAN do dia 06 de maio a 20 de setembro de 2025.



Figura 14: Sala Valdir Sarubbi exposição “Repara aí, mana”, obra de Tostes evidenciada pela seta vermelha.
Fonte: Nando Lima, 2024



Figura 15: Sala Ruy Meira exposição “Repara aí, mana”, obra de Tostes evidenciada pela seta vermelha. Fonte:
Nando Lima, 2024



Figura 16: Sala Ruy Meira exposição “SOLOS: territórios interpenetráveis”, obra de tostes evidenciada pela seta vermelha. Fonte: Nando Lima, 2025



Figura 17: Sala Ruy Meira exposição “SOLOS: territórios interpenetráveis” a legenda. Fonte: a autora, 2025

4.4 Inútil instalação

Em um dos momentos de inventariação da Coleção Funarte, a equipe de bolsistas do projeto optou por trabalhar na organização do acervo algumas semanas direto em todas as obras tridimensionais da coleção, localizadas em uma das salas da reserva técnica. Devido ao pequeno espaço as obras estavam espalhadas em torno da sala, foi resolvido que primeiro elas seriam organizadas de uma maneira mais enfileirada possível, quando nós da equipe nos deparamos com 12 peças, 2d, coloridas e que variavam os materiais entre madeira, latão, tela, compensado, cano pvc, além de tinta e colagem presente também e com dimensões variadas, mas que a instalação completa possui dimensão em torno de 260 cm x 350 cm x 160 cm, em conversa com a técnica Renata Maués ela informou ser uma instalação de Jailton Moreira intitulada “Inútil Paisagem”, trata-se de uma instalação que se relaciona na parede, estimulando a visão frontal e criando uma “paisagem”, composta de céu, árvore, estradas, vegetação, rio, prédio e sacada. No entanto, não havia registro de fotos da instalação montada, apenas a informação de que fazia parte do 10º Salão Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE de 1988, junto a imagem do croqui de montagem, e uma única fotografia da obra montada no período de chegada do acervo (ver **figura 18**), e após foi doada para a COJAN, de acordo com as informações coletadas pela museóloga e supervisora do projeto, Silvia Pantoja.



Figura 18: Jailton Moreira; Inútil Paisagem; Tinta, madeira, latão, tela, compensado, colagem e cano pvc; 1988.
Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIMM/SECULT

As peças começaram a serem inventariadas, o total de partes naquele momento eram de 12, a maioria das partes tinham se deteriorado e envelhecido, e havia necessidade de recuperação da parte intitulada “sacada” teve necessidade do processo de conservação, pois por se tratar de uma peça de compensado, havia acontecido um descolamento da camada policromada e uma necessidade da fixação, sendo realizada com uma consolidação com uma solução de cola diluída em água e álcool 70, cuja refixação foi realizada pela bolsista Ligia Marigliani, discente de conservação e restauro, e por mim de museologia, durante um período de 3 dias. Após o término do restauro e inventariação, foi encontrada uma peça não identificada com semelhança às outras peças (**ver figura 19**). Então deduzimos que ela fazia parte da instalação, mas não tínhamos uma informação que pudesse confirmar a desconfiança.

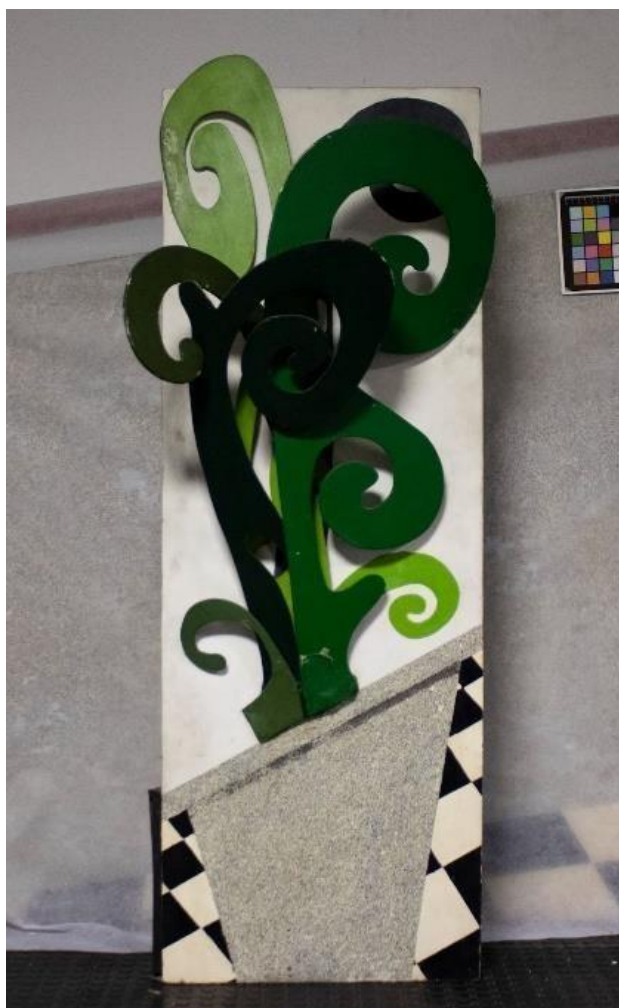


Figura 19: Jailton Moreira; Vaso, Tinta, madeira, latão, tela, compensado, colagem e cano pvc; 1988.
Fonte: ARQUIVO INSTITUCIONAL/COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO - SIM/SECULT e Luiz Queiroz; Krishna Shakti; Projeto de Pesquisa e Documentação do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém-PA/CNPq/UFPA; COJAN/SIM/SECULT-PA.

Diante disso, a supervisora, Silvia Pantoja, entrou em contato com o artista para sanar as dúvidas da equipe, perguntando diretamente ao artista e fazendo um pedido de dossiê do artista para uma melhor preservação da obra, o artista respondeu de maneira bem informativa, mandando a nomenclatura de cada parte e nomeando elas, e que sentiu falta do envio da foto na sua doação quando a obra estava montada no Rio de Janeiro, ele também enviou uma documentação em vídeo da obra e informou que faltava uma parte e confirmou que a parte que a equipe suspeitou ser da obra de fato era. Assim, houve a atualização de dados e adição de partes no inventário e laudo de conservação, finalizando assim a sua inventariação, que, no entanto, não conseguiu ser fotografada montado devido a perda de uma das partes.

5 DESAFIOS DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

A documentação museológica desempenha a garantia da preservação e pesquisa e do patrimônio. No caso do acervo da COJAN, que é marcado por sua complexidade, esse processo mostrou alguns dos desafios cotidianos em muitas outras coleções. Na COJAN os desafios, por tratar-se de coleções de arte contemporânea, trabalhos com diversas materialidades e linguagens, além de conter documentos primários muitas vezes confusos ou incompletos, ausência de fichas catalográficas e dossiês de artistas, que já estavam indisponíveis desde o momento de sua chegada na reserva técnica.

A elaboração de uma documentação museológica adequada torna-se ainda mais necessária nesse contexto, onde é ausente de um plano museológico e até o momento, a falta de um profissional museólogo atuando na instituição. Pensar em protocolos para garantir a continuidade do trabalho de documentação, funcionando como um “modelo” para a equipe de profissionais efetivos do setor, e que possa vir a ser aplicado a outras coleções presentes em outros acervos presentes na reserva técnica é também um desafio. Para Caetano (2018, p. 123- 134) “para que a documentação seja efetiva, é essencial a colaboração entre artistas e os profissionais da instituição”, isso inclui museólogos, conservadores, técnicos, bolsistas de museologia, artes visuais e conservação e restauro, como no projeto. Essa cooperação é essencial para o preenchimento e enriquecimento dos instrumentos de registro, como inventários e fichas catalogação.

Segundo Silva; Santos (2024, p. 185-196), “a autoria do artista não limita a interpretação do trabalho. Há outros materiais que fornecem possibilidades de compreensão das obras de arte, como documentos e arquivos. Em algumas experiências, esses materiais serão a derivação de um trabalho, tornando-se assim a obra, ou uma nova obra”. Essa perspectiva se reflete nas reuniões mensais realizadas pela equipe do projeto, para a classificação e a denominação de obras do acervo por meio de debates envolvendo museólogos, artistas, conservadores, técnicos e bolsistas de museologia, conservação e restauro e artes visuais.

A partir dessas discussões, houve a necessidade em desenvolver um vocabulário controlado para artes visuais, baseado no Thesaurus para Acervos Museológicos de Helena Dodd Ferrez e Maria Helena S. Bianchini. Foram elaboradas listas controladas de termos para classificação e denominação das obras, contendo campos como descritor, aplicação e fonte. O desenvolvimento desse vocabulário foi realizado por mim, e orientado pela minha supervisora Silvia Pantoja, Rosangela Britto e Anna Paula Silva ⁷, em um período de duas semanas de trabalho contínuo, e posteriormente sendo atualizado de acordo com as reuniões da equipe do projeto e do museu nos próximos meses. Os metadados pedidos são: Descritor para classificação, aplicação e fonte: a classificação trata-se da técnica principal da obra, por exemplo, se é uma gravura ou uma performance, já a denominação é

⁷ Anna Paula da Silva é Museóloga e Docente do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia e do Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

mais específica para que tipo de gravura se trata essa obra, xilogravura ou calcogravura, se é performance é fotoperformance ou vestígio de performance, já a aplicação era realizada de acordo com o que os outros bolsistas e eu, que já tínhamos conhecimentos prévios sobre materialidades e técnicas já que alguns produzem trabalhos artísticos, quando surgiam dúvidas, consultávamos com as técnicas Renata Maués e Zenaide Paiva, ambas formadas em Artes Visuais/Belas Artes, o que garantiu a precisão na aplicação. Para a pesquisa do vocabulário controlado as fontes utilizadas e priorizadas foram de museus e artigos acadêmicos (**visualizar a tabela abaixo a partir da página 43**). A elaboração do vocabulário controlado mostra a preocupação com a precisão das informações necessárias para o preenchimento dos dados de classificação e denominação do inventário, e fundamental para garantir a integridade e acessibilidade das informações das obras do acervo. Além disso, a colaboração transdisciplinar da equipe do projeto - composta por artistas visuais, museólogos, conservadores, técnicos e estudantes - evidencia como a preservação e a interpretação do patrimônio artístico dependem de um trabalho colaborativo e contínuo, a construção do vocabulário controlado para o acervo da COJAN além de tornar o processo de documentação mais eficiente, também contribui para a formação de uma prática que pode ser reproduzida e adaptada por outras instituições. A elaboração do vocabulário, fundamentada em referências acadêmicas e museais reconhecidas, evidencia a importância, valorização e preocupação com as pesquisas já existentes, e conforme a necessidade a atualização contínua do conhecimento, demonstrando assim um compromisso com a valorização e preservação do patrimônio artístico de Belém, tornando-se uma referência importante para a museologia contemporânea e a gestão de acervos de arte e coleções, marcadas por sua complexidade.

Vocabulário controlado para o acervo de Artes Visuais da COJAN

Lista Controlada de termos para Classificação

Descritor para Classificação	Aplicação	Fonte
Assemblage	<p><i>Obras que utilizam elementos no artísticos, a menudo basura y/o desechos, para formar una obra de arte. Los assemblage son obras escultóricas creadas desde aproximadamente 1945 por la técnica de ensamblaje, la creación de una obra de arte tridimensional combinando varios elementos, especialmente objetos encontrados. Pueden incluir elementos pintados, tallados o modelados por el artista. Para tales obras creadas a principios del siglo XX, ver "escultura objetual".</i></p> <p>Tradução livre: Obras que utilizam elementos não artísticos, muitas vezes lixo e/ou sucata, para formar uma obra de arte. Assemblage são obras escultóricas criadas desde cerca de 1945 pela técnica assemblage, criando uma obra de arte</p>	<p>GETTY. Assemblage (sculpture). Art & Architecture Thesaurus® Online. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=assemblage&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047194. Acesso em: 28 maio 2024</p>
	<p>Trabalho tridimensional construído total ou parcialmente de objetos e materiais que não costumam ser associados com esculturas, sejam tais componentes materiais naturais ou manufaturados. Um objeto ou um grupo de objetos encontrados é caracteristicamente o ponto de partida para este tipo de trabalho.</p>	<p>MASP. Assemblage. Ficha da autoridade. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html. Acesso em: 29 maio 2024</p>
	<p><i>Term describing works of art made from fragments of natural or pretormed materials, such as household debris. It was coined in 1953 by Jean Dubuffet, who originally applied it to some of his own two-dimensional works ('assemblages d'empreintes') made by cutting and pasting together sheets of paper; these have been seen as extensions of the Cubist collage. However, Dubuffet soon extended the meaning of the word 'assemblage' to cover small sculptures he made from such materials as sponge and scraps of wood. Subsequently some critics have maintained that the term should apply only to three-dimensional found material and not to collage, but it is not usually employed with any precision and has been used</i></p>	<p>CHILVERS, Ian; GLAVES-SMITH, John. Assemblage. Oxford Dictionary of Modern and Contemporary Art. 2009. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cW5YicnV3g2K-kK0Aht_2n9szN9yCBzp/view?usp=drive_link. Acesso em: 29 maio 2024</p>
Fotografia	<p>Instantâneo captado através do processo ou arte de produzir imagens duradouras, obtidas direta ou indiretamente pela ação da luz ou outra forma de energia, sobre um suporte fotossensível: papel, placas ou filmes recobertos previamente de substâncias sensíveis à mesma</p>	<p>FERREZ, Helena Dodd. Fotografia. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. 2016. Disponível em: https://www.thesauromuseus.com.br/detalhe-tesouro/129885. Acesso em: 31 ago. 2023</p>
	<p><i>The art or process of making photographs, which are pictures produced by means of the chemical action of light on a sensitive film, glass, paper, metal, or by digital means.</i></p> <p>Tradução livre: A arte ou processo de fazer fotografias, que são imagens produzidas por meio de ação química da luz sob um filme sensível, vidro, papel, metal, ou por meios digitais.</p>	<p>GETTY. Photography (process). Art & Architecture Thesaurus® Online. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=photography&logic=AND&note=&english=N&prev_page=2&subjectid=300054225. Acesso em: 31 ago. 2023</p>
	<p>Arte de fixar uma imagem por meio de materiais fotossensíveis, uma câmara escura dotada de orifício ou lente e uma fonte de luz externa. O assunto, o fotógrafo e a tecnologia são os elementos essenciais para a sua realização.</p>	<p>MASP. Fotografia. Vocabulário controlado de artes. Disponível em: http://139.162.178.118/cgi-local/wxis/pesquisa/?IsisScript=../pesquisa/scripts/irdbw.xis&debug=&lang=pt&typef=vocab&nresp=10&evnt=detal&format=2&DETALHE=ID_000715&pr_imht=1&la_stht=10&tpreg=TM_THESARTE&EXPLIV=fotografia. Acesso em: 31 ago. 2023</p>

Performance	<p>A performance art ou performance artística é uma modalidade de manifestação artística interdisciplinar que surgiu na Europa e nos EUA na década de 1960. O termo descreve uma arte que é viva, mas que opera fora das convenções tradicionais de teatro ou música. Os primeiros exemplos representaram um desafio para as formas de arte ortodoxas e para as normas culturais, criando uma experiência de arte efêmera, que não pode ser capturada ou comprada.</p>	<p>UFRGS. Performance. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/performance.php Acesso em: 12 jun. 2024</p>
	<p><i>Refers to works of art that unfold over time and that combine elements of theater and object-oriented art.</i> Tradução livre: Refere-se a obras de arte que se desdobram ao longo do tempo e que combinam elementos do teatro e da arte orientada para objetos.</p>	<p>GETTY. Performance art. Art & Architecture Thesaurus® Online. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=performance&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300121445. Acesso em: 4 set. 2023</p>
	<p><i>A term that emerged in the 1960s to describe a diverse range of live presentations by artists, including actions, movements, gestures, and choreography. Performance art is often preceded by, includes, or is later represented through various forms of video, photography, objects, written documentation, or oral and physical transmission.</i> Tradução livre: Um termo que surgiu nos anos de 1960 para descrever uma diversa gama de apresentações ao vivo de artistas,</p>	<p>MOMA. Performance art. Glossary of Art Terms. Disponível em: https://www.moma.org/learn/moma_learning/glossary/#p. Acesso em: 4 set. 2023</p>
Instalação	<p><i>The term installation art is used to describe large-scale, mixed-media constructions, often designed for a specific place or for a temporary period of a time.</i> Tradução livre: O termo arte de instalação é usado para descrever construções de grade escala, de mídia mista, muitas vezes</p>	<p>TATE. Installation art. Art term. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/i/installation-art. Acesso em 19 set. 2023</p>
	<p>Uma instalação é uma manifestação artística na qual a obra é composta de elementos organizados em um ambiente. A disposição de elementos no espaço tem a intenção de criar uma relação com o espectador e caracteriza-se por ser uma obra de arte que só "existe" na exposição, pois é montada para o evento sendo, após, desmontada. Dela ficam o projeto e a documentação. As instalações propõem uma imersão do espectador em um ambiente, tendo por objetivo provocar sensações e envolve-lo por completo.</p>	<p>UFRGS. Instalações. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/instalacoes.php Acesso em: 12 jun. 2024</p>
	<p><i>Works dating from the 1960s or later that use their exhibition space as part of their design. Demanding a viewer's active engagement, installations are often created by artists in direct opposition to the notion of permanent artwork, or art as a commodity.</i> Tradução livre: Obras que datam da década de 1960 ou mais tarde que usam seu espaço de exposição como parte de seu design. Exigindo o envolvimento ativo do espectador, as instalações são frequentemente criadas por artistas em oposição direta à noção de obra de arte permanente, ou arte como uma mercadoria.</p>	<p>GETTY. Installations (visual works). Art and Architecture Thesaurus Online. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=installa%C3%A7%C3%A3o&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047896. Acesso em: 30 novembro 2024</p>
Objeto	<p>Em arte, tudo o que se oferece à vista e pode ser imitado.</p>	<p>MARCONDES. Luiz Fernando. Dicionário de termos artísticos. Edições Pinakothek, 1998.</p>
	<p><i>Material things that can be perceived by the senses. In the context of art history or art information, the term may be restricted to works of art or cultural heritage, including architecture, art works such as paintings, drawings, graphic arts, sculpture, decorative arts, photographs, and other cultural artifacts. An object may be a single item or it may be made up of many physical parts.</i></p>	<p>GETTY. Objects. AAT. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=object&logic=AND&note=&english=N&prev_page=3&subjectid=300311889. Acesso em: 28 maio 2024</p>
	<p><i>In reference to more recent art, the term 'object' has tended to be used to describe three-dimensional art which is neither entirely abstract nor dependent on the figure as a source of reference.</i> Tradução livre: Em referência à arte mais recente, o termo 'objeto' tende a ser usado para descrever a arte tridimensional que não é totalmente abstrata nem dependente da figura como fonte de referência.</p>	<p>CHILVERS, Ian; GLAVES-SMITH, John. <i>Object</i>. Oxford Dictionary of Modern and Contemporary Art. New York: Oxford University Press, 2009, p. 1429. A dictionary of modern and contemporary art (Glaves-Smith, John Chilvers, Ian) (Z-Library).pdf</p>
	<p><i>In art, the term painting describes both the act of painting, (using either a brush or other implement, such as palette knife, sponge, or airbrush to apply the paint); and the result of the action – the painting as an object.</i> Tradução livre: Na arte, o termo pintura descreve tanto o ato de pintar (usando um pincel ou outro implemento, como</p>	<p>TATE. Painting. Art term. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/p/painting. Acesso em 19 set. 2023</p>

Pintura	<p>A pintura, uma das mais antigas manifestações plásticas da humanidade...Os suportes evoluíram das paredes rochosas para as paredes dos edifícios e, após, para os suportes portáteis, como a tela, o papel, a madeira, os tecidos, etc. Os pigmentos também se expandiram, da variada gama de terras, minerais e extratos de plantas aos pigmentos sintéticos. Para tornar viável sua colocação sobre o suporte, os pigmentos eram misturados com sangue de animais, com água, com ovos (gema e/ou clara), com colas naturais... Dentre as variadas técnicas de pintura, as mais usuais são o afresco, a aquarela, a encáustica, o guache, a pintura a tinta a óleo, a</p> <p><i>A work of art made from paint applied to canvas, wood, paper, or another support.</i> Tradução livre: Uma obra de arte feita de tinta aplicada em tela, madeira, papel ou outro suporte.</p>	<p>UFRGS. Pintura. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/pintura.php Acesso em: 12 jun. 2024</p> <p>MoMA. Painting. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/painting . Acesso em 18 ou. 2024</p>
Gravura	<p><i>A printmaking technique that creates a crisp, precise line that swells in the middle and tapers at the end. Lines are incised on a bare metal plate using a burin, a tool with a sharp, V-shaped blade. After inking, wick fills only the incised lines, damp paper placed on the plate and run through a press, forcing the paper into the incised lines to pick up the ink.</i></p> <p><u>Gravura é uma imagem impressa a partir de uma matriz. O material da matriz pode variar, sendo chamada de xilogravura aquela que tem uma matriz em madeira, gravura em metal para as que têm uma placa de metal como matriz, litografia para a que a imagem é criada sobre uma pedra e depois transferida para o suporte e, finalmente, a serigrafia, técnica que se utiliza de uma tela preparada. Geralmente as várias cópias da imagem reproduzida são numeradas e levam a assinatura do artista, compondo o que se chama de tiragem.</u></p> <p><i>Etching is a printmaking technique that uses chemical action to produce incised lines in a metal printing plate which then hold the applied ink and form the image.</i> Tradução livre: A gravura é uma técnica de impressão que usa ação química para produzir linhas incisadas em uma placa de</p> <p><i>A three-dimensional work of art made by a variety of means, including carving wood, chiseling stone, casting or welding metal, molding clay or wax, or assembling materials .</i> Tradução livre: Uma obra de arte tridimensional feita por uma variedade de meios, incluindo esculpir madeira, esculpir</p>	<p>MOMA. Engraving. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/engraving . Acesso em 19 set. 2023</p> <p>UFRGS. Gravura. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/gravura.php Acesso em: 12 jun. 2024</p> <p>TATE. Etching. Art term. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/e/etching . Acesso em 18 out. 2024</p>
Escultura	<p>Entre as linguagens da arte, a escultura é a que em sua forma de expressão consiste na apresentação de formas tridimensionais. Deste modo, supõe-se que toda escultura apresenta além de altura e largura, volume. Este tem valor tanto em si mesmo como em sua relação com o espaço que a obra ocupa. Ou seja, é essa particularidade que define as composições escultóricas a partir do seu caráter tridimensional. A execução de uma escultura é sempre pensada para ser vista ou apreciada, considerando o volume que ocupa no espaço. A escultura apresenta quatro processos básicos de construção, que consistem em: esculpir, modelar, fundir (processo de fundição) e construir (elementos encaixados ou colados) e podem ser executados com determinados materiais, como mármore, pedra-sabão, madeira, gesso, argila, ferro, bronze, latão, entre outros.</p> <p>Objeto, em vulto redondo ou em relevo, representando figuras ou adornos quaisquer resultantes da aplicação de diferentes técnicas: moldado ou vazado, modelagem, fundição, em relevo etc., e de diferentes materiais como barro, pedra, mármore, madeira, metal etc.</p>	<p>MOMA. Relief. Art terms. Disponível em https://www.moma.org/collection/terms/relief . Acesso em 21 set. 2023</p> <p>MAB. Escultura. Disponível em: https://online.museuafrobrasil.org.br/classificacao/escultura/?metaquery%5B0%5D%5Bkey%5D=collection_id&metaquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&metaquery%5B0%5D%5Bvalue%5D%5B0%5D=107&view_mode=table&perpage=24&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=. Acesso em: 28 maio 2024</p> <p>FERREZ, Helena Dodd. Escultura. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. 2016. Disponível em: https://www.tesaومuseus.com.br/detalhe-tesauro/129501. Acesso em: 28 maio 2024</p>
Colagem	<p><i>Derived from the French verb coller, meaning "to glue," collage refers to both the technique and the resulting work of art in which fragments of paper and other materials are arranged and glued or otherwise affixed to a supporting surface.</i> Tradução livre: Derivada do verbo francês <i>coller</i>, que significa "colar", colagem refere-se tanto à técnica quanto à obra de</p> <p>Papier collé, ou papel colado, é uma forma específica de colagem que está mais perto da pintura do que do desenho. O pintor cubista Georges Braque usou a técnica, pela primeira vez, ao substituir a pintura de imitação de madeira pela colagem de um pedaço de papel, que imitava o padrão da madeira. Ele e Pablo Picasso fizeram uma famosa série de papiers collés nos últimos três meses de 1912 e no início de 1913. A intenção dos artistas era, ao substituir a imitação da pintura pelo próprio material a ser imitado (jornais, areia, etc.), introduzir um pouco de realidade do cotidiano em suas pinturas.</p>	<p>MOMA. Collage. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/collage . Acesso em 19 set. 2023</p> <p>UFRGS. Colagem. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/colagem.php Acesso em: 12 jun. 2024</p>

	<p><i>Collage describes both the technique and the resulting work of art in which pieces of paper, photographs, fabric and other ephemera are arranged and stuck down onto a supporting surface.</i></p> <p>Tradução livre: A colagem descreve tanto a técnica quanto a obra de arte resultante na qual pedaços de papel, fotografias,</p>	<p>TATE. Collage. Art terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/c/collage. Acesso em 18 out. 2024</p>
Desenho	<p><i>A unique work of art, often on paper, made with dry or wet medium including pencil, charcoal, chalk, pastel, crayon, pen, ink, watercolor, or oils. In addition to paper, drawings may be made on other organic or synthetic supports, including parchment, vellum, or acetate. Drawings that are site-specific can be executed directly on a wall, floor, or other surface.</i></p>	<p>MOMA. Drawing. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/drawing. Acesso em 19 set. 2023</p>
	<p>Desenho é qualquer representação gráfica – colorida ou não – de formas sobre uma superfície de duas dimensões. Correlativo ao material empregado o desenho se realiza segundo os procedimentos, podendo ser divididos em meios secos – lápis, grafite, carvão, craiom, lápis de cor, pastel, ponta de prata, desenho a tesoura, e meios úmidos – desenhos a tinta com penas e pincéis. Os suportes, na elaboração dos desenhos, também são variados: papel, tecido, tela, pergaminho.</p>	<p>UFRGS. Desenho. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/desenho.php. Acesso em: 12 jun. 2024</p>
	<p><i>Drawing is essentially a technique in which images are depicted on a surface by making lines, though drawings can also contain tonal areas, washes and other non-linear marks.</i></p> <p>Tradução livre: O desenho é essencialmente uma técnica na qual as imagens são representadas em uma superfície por</p>	<p>TATE. Drawing. Art terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/d/drawing. Acesso em 18 out. 2024</p>
Vídeo	<p><i>A term describing moving-image artworks recorded onto magnetic tape or digital formats, or generated using other mechanisms such as image-processing tools.</i></p> <p>Tradução livre: Termo que descreve obras de arte de imagens em movimento gravadas em fita magnética ou formatos</p>	<p>MOMA. Video. Terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/video. Acesso em 19 set. 2023</p>
	<p><i>Art that involves the use of video and /or audio data and relies on moving pictures.</i></p> <p>Tradução livre: Arte que envolve o uso de dados de vídeo e/ou áudio e depende de imagens em movimento</p>	<p>TATE. Video. Art terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/v/video. Acesso em 18 out. 2024</p>
	<p>Usado por (UP) "video art": <i>Works of art that employ video technology, especially videotapes. For the study and practice of the art of producing such works, use "video".</i></p> <p>Tradução livre: Obras de arte que empregam tecnologia de vídeo, especialmente fitas de vídeo. Para o estudo e prática da arte de produzir tais obras, use "vídeo".</p>	<p>GETTY. Video Art. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=video&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300102067. Acesso em: 21 out. 2024</p>
Lambe-lambe	<p>O lambe-lambe, também um cartaz de rua, ocupa o mesmo lugar do grafite e é por si só subversivo e por isso tão intrínseco aos manifestos sociais e políticos. Sua fácil reprodução e repetição no meio urbano permitem levar uma mensagem complexa e cheia de nuances a um grande número de locais. Tal repetição faz com que as pessoas se familiarizem com sua mensagem e aumenta as chances de reflexão sobre ela. O lambe-lambe pode ter tamanhos variados e é fixado em espaços públicos. Pode ser pintado individualmente ou produzido em série por fotocopiadoras ou silkscreen, preferencialmente em papel fino para aderir melhor à superfície. São fixados com grude ou cola de papel em muros, paredes, postes, pontes, fachadas de prédios, bancos, pontos de ônibus etc.</p>	<p>Silva, Rubens; Veneroso, Maria do Carmo. ARTE GRÁFICA DE PROTESTO: REFLEXÕES ACERCA DOS CARTAZES POLÍTICOS DAS JORNADAS DE JUNHO. In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Blucher Design Proceedings, Volume 2, 2016, Pages 607-617. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2016/0052.pdf. Acesso em: 21 out. 2024</p>
	<p>O lambe-lambe [...] tem no cartaz o seu precursor, mas sua função o diferencia deste, pois está relacionado a um movimento com viés crítico e propõe uma ideia ou reflexão contrária a alguma conduta social ou desigualdade, ou simplesmente é resultado do trabalho de artistas e grupos de artistas que ocupam o espaço público com o objetivo de espalhar suas criações.</p>	<p>OLIVEIRA, Diogo. Lambe-Lambe Resistência a verticalização do Baixo Augusta. 2015. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/ambe-lambe - final corrigido.pdf. Acesso em: 18 out. 2024</p>
	<p>São cartazes de vários tamanhos, feitos em papel de baixa gramatura, facilmente reproduzidos num processo semi-industrial, que podem ser colados em uma infinidade de superfícies (MOTA, 2009). [...] podem ser impressos, seja por meios serigráficos, digitais ou ainda manuais/experimentais e reproduzidos em escala através de cópias e colados a partir de uma cola artesanal feita à base de água, farinha de trigo e vinagre.</p>	<p>GOMES, Rafaela Cavalcanti Teixeira. TAI DOIDO: lambe-lambe e desing. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31751/1/GOMES%20C%20Rafaela%20Cavalcanti%20Teixeira.pdf. Acesso em 18 out. 2024</p>

Livro de artista	<i>A term referring to publications conceived, designed, and illustrated by artists, often self-published or published by arts organizations in large or unlimited editions. These books are usually printed commercially with the photolithography (offset) technique and meant to be an affordable art form.</i> Tradução livre: Termo que se refere a publicações concebidas, projetadas e ilustradas por artistas, muitas	MOMA. Artist's book. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/artists-book . Acesso em 19 set.2023
	Realizado por artista e não limitado a um trabalho de ilustração. O livro é uma obra de arte em si, não sendo reprodução de um trabalho, mas como item exclusivo, formado ou arranjado pelo artista	MASP. Livros de Artista. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html . Acesso em: 21 out. 2024
	Usado por (UP) " <i>book objects</i> ": <i>Art which makes use of the book format or the structure of the book; typically usage is limited to unique sculptural works that take the form of, or incorporate, books but that do not communicate in the ways characteristic of a conventional book, such as being experienced sequentially. For books made or conceived by visual artists, use "artists' books" or "bookworks".</i>	GETTY. Book Objects. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=artist+book&logic=AND&note=&page=1&subjectid=300190463 . Acesso em: 21 out. 2024
Xerografia	Usado por (UP) "Arte Xerox": Nas décadas 1970 e 1980, os trabalhos realizados em Xerox – meio popular reproduzível e multiplicável – ganha expressividade artística em todo o Brasil, segundo Sylvia [Furegatti]. Ela explica que Arte-Xerox, Xerocópia ou Xerografia foi o movimento que rejeitou a manipulação instrumental da tradição, alterando os procedimentos e reduzindo o fazer artístico à ação instrumentalizada pela máquina. Este importante ajuste na elaboração das imagens artísticas eleva, de modo definitivo, a cópia ao estatuto de obra de arte e se estabelece sob a polêmica irreverente daquele momento histórico e artístico.	Cruz, Maria Alice. Marco do Valle em três mostras. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/06/21/marco-do-valle-em-tres-mostras . Acesso em: 21 out. 2024
	Usado por (UP) " <i>Copy art</i> ": <i>Works of art produced using the technology of copying machines.</i> Tradução livre: Obras de arte produzidas com a tecnologia das copiadoras.	GETTY. Copy art. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=copy+art&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300121438 . Acesso em: 21 out. 2024
	Usado por (UP) "Arte Xerox": A arte Xerox, também conhecida como arte de cópia, arte eletrostática ou xerografia, é uma forma de arte que começou nos anos 60. As impressões são criadas colocando objetos no vidro ou no cilindro de uma copiadora e pressionando "iniciar" para produzir uma imagem. Se o objeto não for plano ou se a capa não cobrir totalmente o objeto ou se o objeto for movido, a imagem resultante ficará distorcida de alguma forma. A curvatura do objeto, a quantidade de luz que atinge a superfície	HiSoUR. ARTE XEROX. In: HiSoUR Arte Cultura Exposição. 2023. Disponível em: https://www.hisour.com/pt/xerox-art-27517/ . Acesso em: 21 out. 2024

Lista controlada de termos para Denominação

Classificação	Descritor para Denominação	Aplicação	Fonte
Fotograma		Foto-imagem obtida quando objetos opacos ou translúcidos são colocados sobre o papel sensível e expostos à luz, para obter uma imagem de seus contornos. Usado também para cada quadro de filme, negativo ou slide.	MUSEU LASAR SEGALL. Fotograma. Vocabulário Controlado para Fotografia. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/centrais-de-conteudo/media/pdf/vocfot.pdf . Acesso em: 04 set. 2023
		<i>Photographs produced without a camera, usually by placing an object directly on sensitized paper and exposing it to light. Includes Talbot's first photographs, which he called photogenic drawings. In the early 20th century the term was sometimes used to mean all photographs.</i> Tradução livre: Fotografias produzidas sem câmera, geralmente colocando um objeto diretamente sobre papel sensibilizado e expondo-o à luz. Inclui as primeiras fotografias de Talbot, que ele chamou de desenhos fotogênicos. No início do século 20, o termo às vezes era usado para significar todas as fotografias.	GETTY. Photographs. Art & Architecture Thesaurus® Online . Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=photogram&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300127296 . Acesso em: 01 nov. 2024

Fotografia	Fotografia experimental	Tem ênfase no fazer, nos processos de trabalho e na busca criativa de uma imagem que seja suficientemente perturbadora. (Fernandes Junior, Rubens. Encontros estéticos, 2005, p.68)	MUSEU LASAR SEGALL. Fotografia experimental. Vocabulário Controlado para Fotografia. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/centrais-de-conteudo/media/pdf/vocfot.pdf . Acesso em: 04 set. 2023
		Fotografia com ênfase no fazer, nos processos de trabalho, utilizando intervenções que oferecem um caráter perturbador na busca criativa de uma imagem, ampliando os limites da fotografia enquanto linguagem e reorientando paradigmas estéticos.	MASP. Fotografia experimental. Vocabulário controlado de artes. Disponível em: http://139.162.178.118/cgi-local/wxis/pesquisa/?IsisScript=../pesquisa/scripts/irdbw.xis&debug=&lang=pt&typef=vocab&nresp=5&event=detal&format=2&pr_imht=1&la_sht=5&tpreg=TM.THESARTE&EXPLIV=fotografia&DETALHE=DE_fotografia%20experimental . Acesso em: 04 set. 2023
	Fotogrametria	Técnica de aplicação da fotografia que enseja um processo de medição precisa, utilizada desde o final do século XIX, pela arquitetura e mais recentemente, pela escultura	MARCONDES, Luiz Fernando. Fotogrametria. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p.
	Fotomontagem	Técnica de colagem (V) executada com a utilização de fragmentos de fotografia ou por meio da superposição da imagem	MARCONDES, Luiz Fernando. Fotomontagem. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p.
	Fotojornalismo	O fotojornalismo é uma actividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta	SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo uma introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. 2002. Disponível em: http://200-98-146-54.clouduoil.com.br/bitstream/123456789/2079/1/Livro%20Fotojornalismo%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20FOTOJORNALISMO%20%281%29.pdf . Acesso em 21 out. 2024
		Pensadas particularmente para a câmera, elas (as ações) são trabalhadas de forma a resultar em uma imagem expressiva e visualmente potente. Neste caso, a imagem deve ser dotada de eficácia emblemática. Quer dizer, a ênfase deve recair na força de sua unicidade: uma só imagem impactante e sintética conceitualmente. Em quase todos exemplos históricos do gênero, a relação do artista com a câmera é frontal e direta.	Vinhosa, Luciano. Fotoperformance - Passos titubeantes de uma linguagem em emancipação. In: Anais do 23º Encontro da ANPAP – “Ecosistemas Artísticos” . 2014. p. 2883. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2014/simposios/simposio08/Luciano%20Vinhosa.pdf . Acesso em 01 nov. 2024

Fotoperformance	<p>Nesses trabalhos, a fotografia não atua como um documento, mas como o meio específico de apresentação pública da performance. A fotografia é desse modo integradora e indivisível da performance, num processo que não estipula uma hierarquia entre as duas linguagens. Na fotoperformance, diferente da performance presencial, a interação do público com o trabalho não se dá no tempo real de desenvolvimento da ação, pois esta fruição só ocorre em um tempo posterior.</p>	<p>NEVES, Daniele Quiroga. Performance e registro: a produção performática de Claudia Paim. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós Graduação em Artes Visuais. Santa Maria, 2013, p. 41-42. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5223/NEVES%2c%20DANIELE%20QUIROGA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 out. 2024</p>
	<p>[...] abarca a ideia da performance feita para a câmera, ou seja, a performance que não acontece (somente) para e/ou com o público, pois é pensada, desenvolvida e elaborada para o perímetro ótico da lente, permitindo uma relação direta das artistas com seus corpos e a aparato de captação de imagem. O que torna a operacionalização da fotoperformance algo potencialmente pessoal e íntimo, e ressalta os múltiplos papéis que podem ser assumidos pelas artistas em suas produções.</p>	<p>SOUZA, F. M. de; ALMOZARA, P. C. S. Fotoperformance: atravessamentos entre corpo, arte e feminismo no contexto de distância social. PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais, [S. l.], v. 26, n. 45, 2021. p. 2. DOI: 10.22456/2179-8001.106343. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/106343. Acesso em: 1 nov. 2024</p>
	<p>O vestígio pode ser compreendido como elemento que constrói uma trajetória sobre alguma performance, um recorte. Um objeto que pode vir a se tornar acervo museológico, arquivístico e bibliográfico. Embora, isso não signifique reconhecê-lo como “obra”. Em nossa concepção, o vestígio pode ser compreendido como aquele que pode ser parte da obra, ou ainda uma nova obra, ou seja, o vestígio é criado, – ou parte – do acontecimento e se desdobra no pós-acontecimento.</p>	<p>SILVA, Anna Paula da; CAETANO, Juliana Pereira Sales. Vestígios De Performances Em Museus: Documentação e Arquivamento Sob Narrativas da Impossibilidade. In: OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de; DIAS, Karina e Silva. (Orgs.). Atlas para o futuro: a pesquisa em Artes na universidade. 1 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2020, p. 13-20. Disponível em: https://www.ppgav.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=239:atlas-para-o-futuro-a-pesquisa-em-artes-na-universidade&id=48:coma Acesso em: 22 set. 2023.</p>

Performance	Vestígios de performance	<p>A evidência é uma certeza clara e manifesta da qual não se pode duvidar. São também de conhecimento público, a revelação ou demonstração de algo. As observações ao arar os territórios de um campo em construção encontram-se nos vestígios que, por um lado, nos dão a narratividade das suas memórias e, por outro, as encontramos na materialidade dos signos guardados nos arquivos pessoais dos artistas e ativistas. Tudo isso nos permite construir algo do passado e também torná-lo presente, caso os arquivos sejam reativados. Os vestígios também são demonstrações através das quais é possível consolidar uma investigação. Tradução livre: <i>Las evidencias son una certeza clara y manifiesta de la que no se puede dudar. Asimismo son el conocimiento público, la revelación o demostración de algo. Las constataciones al arar los territorios de un campo en construcción, las encontramos en los vestigios que, por un lado, nos dan la narratividad de sus memorias y, por otro, la hallamos en la materialidad de las señales que guardan los archivos personales de las artistas y activistas. Todo ello permite construir algo del pasado y hacer también presente, si se reactivan los archivos. Los vestigios son también demostraciones por donde es posible consolidar una investigación.</i></p>	<p>PEÑA, Julia Antivilo. Entre lo sagrado y lo profano se tejen rebeldías: Arte feminista latinoamericano. Bogotá: Ediciones desde abajo, 2015. p. 18. Disponível em: https://archive.org/details/entrelosagradoyl000anti/p/age/18/mode/1up?view=theater. Acesso em: 28 out. 2024</p>
		<p>[...] os vestígios materiais são concebidos durante a ação [da performance] e, posteriormente, podem ser assimilados como documentos do acontecimento, a exemplo de objetos, fotografias e vídeos [...].</p>	<p>SILVA, Anna Paula da. Musealização e Arquivamento da Performance: as vicissitudes dos vestígios. Orientador: Emerson Dionisio Gomes de Oliveira. 2021. 333f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. p. 21. Disponível em: https://repositorio.unb.br/jspui/bitstream/10482/42959/1/2021_AnnaPauladaSilva.pdf. Acesso em: 28 out. 2024</p>
		<p>A vídeo performance existe enquanto forma de registro de um evento pontual localizado no tempo surge como arquivo/documento ou como obra em si mesma, utilizando linguagem própria do cinema e vídeo para montagem do vídeo a partir da utilização de performances a priori</p>	<p>GONÇALVES, Wayner T. A vídeo-performance como imagem autômata. In: II Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2018, Goiânia. Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018. p. 535. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/LB_WAYNER_GONCALVES_IISIPACV2018.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024</p>

	Videoperformance	<p>Nessa modalidade a ação performática é desenvolvida em razão do dispositivo videográfico, e nesse sentido proposta para ser produzida para uma câmera.</p>	<p>CAETANO, Juliana Sales Pereira. Performances de arte em museus brasileiros: documentação, preservação e reapresentação. 2019. 196 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. p. 42. Disponível em: http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/36027. Acesso em: 01 nov. 2024</p>
		<p>Nesse processo que se instaura a videoperformance, a ação performática requer necessariamente o vídeo para sua existência estético-técnica. Se a performance que a configura pode vir a acontecer sem o vídeo, este trabalho não pode ser caracterizada como videoperformance.</p>	<p>NEVES, Daniele Quiroga. Performance e registro: a produção performática de Claudia Paim. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós Graduação em Artes Visuais. Santa Maria, 2013, p. 51. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/5223/NEVES%2c%20DANIELE%20QUIROGA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 out. 2024</p>
Instalação	Instalação	<p><i>The term installation art is used to describe large-scale, mixed-media constructions, often designed for a specific place or for a temporary period of a time.</i> Tradução livre: O termo arte de instalação é usado para descrever construções de grade escala, de mídia mista, muitas vezes projetadas para um lugar específico ou para um período temporário de tempo.</p>	<p>TATE. Installation art. Art term. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/i/installation-art. Acesso em 22 set. 2023</p>
		<p>Uma instalação é uma manifestação artística na qual a obra é composta de elementos organizados em um ambiente. A disposição de elementos no espaço tem a intenção de criar uma relação com o espectador e caracteriza-se por ser uma obra de arte que só "existe" na exposição, pois é montada para o evento sendo, após, desmontada. Dela ficam o projeto e a documentação. As instalações propõem uma imersão do espectador em um ambiente, tendo por objetivo provocar sensações e envolve-lo por completo.</p>	<p>UFRGS. Instalações. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/instalacoes.php Acesso em: 12 jun. 2024</p>
		<p><i>Works dating from the 1960s or later that use their exhibition space as part of their design. Demanding a viewer's active engagement, installations are often created by artists in direct opposition to the notion of permanent artwork, or art as a commodity.</i></p> <p>Tradução livre: Obras que datam da década de 1960 ou mais tarde que usam seu espaço de exposição como parte de seu design. Exigindo o envolvimento ativo do espectador, as instalações são frequentemente criadas por artistas em oposição direta à noção de obra de arte permanente, ou arte como uma mercadoria.</p>	<p>GETTY. Installations (visual works). Art and Architecture Thesaurus Online. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=installations&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300047896. Acesso em: 30 novembro 2024</p>

Objeto	Objeto artístico	Usado por (UP) "Objetos de arte": Objetos que constituem-se como expressão artística e são utilizados como meio plástico ou suporte conceitual para uma atividade criadora, sem qualquer intencionalidade prática, apesar de revestirem-se de carácter funcional ou decorativo	MASP. Ficha da autoridade - Termo tópico: Objetos de arte. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html . Acesso em: 01 nov. 2024
		Usado por (UP) "Objeto de arte": <i>Obras de arte o de artes decorativas, por lo general en el contexto de ser artículos coleccionables a objetos de museo.</i> Tradução livre: Obras de arte ou artes decorativas, geralmente no contexto de serem colecionáveis ou objetos de museu.	CENTRO DE DOCUMENTACION DE BIENES PATRIMONIALES. Objeto de arte. TA&A - Tesouro de Arte & Arquitectura. Disponível em: https://www.aatespanol.cl/terminos/300133005 . Acesso em: 01 nov. 2024
	Objeto trouvé	Alguns objetos naturais achados ao acaso, tais como conchas ou pedregulhos, são tidos como portadores do potencial estético de uma obra de arte e, desta forma, exibidos como tal, sem serem modificados [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Objeto trouvé. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 208
Pintura	Pintura	Qualquer uma das técnicas ou processos de aplicar tintas sobre uma superfície para produzir uma imagem e que se distingue das outras artes plásticas, principalmente do desenho e da gravura, por depender especificamente do emprego da cor.	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 229
	Pintura abstrata	Nome genérico aplicado a à obra plástica que se vale exclusivamente dos elementos puros: formas, linhas, cores, despojados de toda imagem figurativa; uma arte não objetiva e independente do mundo externo [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Abstrata, arte. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 6
	Pintura a óleo	<i>A paint in which pigment is suspended in oil, which dries over time when exposed to air.</i> Tradução livre: Uma tinta na qual o pigmento é suspenso em óleo, que seca com o tempo quando exposto ao ar	MOMA. Oil paint. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/oil-paint . Acesso em 21 out. 2024
	Pintura com cera	Método que combina desenho e pintura, com o emprego de um lápis de cera, de uma vela ou qualquer outro material feito de cera, para desenhar uma imagem sobre papel [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura com cera. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 229
	Pintura histórica	Representação de eventos históricos ou lendários [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura histórica. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 230
	Pintura ilusionista	Ilusionismo	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura ilusionista. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 230
	Pintura mineral	Pintura mural	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura mineral. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 230
	Pintura mural	Pintura executada diretamente sobre uma parede quanto daquela realizada sobre outro suporte mas aderida de maneira permanente a uma parede [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura mural. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 230
	Pintura perspectiva	Fingindo ilusionismo	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura perspectiva. Dicionário de termos artísticos. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 230

	Pintura sacra	Representação de assuntos e personagens bíblicos	MARCONDES, Luiz Fernando. Pintura sacra. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 231
	Gravura a água de fluir	Técnica usada no século XIX e que consiste em uma variante da gravura a água-forte, pela qual são obtidos tons cinzentos muito finos [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura a água de fluir. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 140
	Gravura a água-forte	Processo de calcografia obtida quimicamente, pela ação de um ácido, a água-forte, sobre uma placa de cobre ou zinco de proteção [...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura a água-forte. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 140
	Gravura a água-tinta	Técnica de gravura em encavo, que produz áreas de igual textura na chapa metálica, responsáveis por uma impressão em tons similares aos da aquarela [...] também conhecido como calcogravura	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura a água-tinta. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 140
	Gravura a burril	Processo de calcografia em que o desenho é gravado diretamente sobre uma chapa de cobre com um burril [...]. Também conhecido como Gravura em talho doce e Gravura funda	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura a burril. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 141
	Gravura a cores	Técnica divulgada no século XVIII, havendo dois processos: o inglês, de colorir a estampa à mão, e o francês, de tintar uma mesma chapa com mais de uma cor ou de imprimir cada cor com uma matriz separada	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura a cores. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 141
	Gravura a lápis	Processo empregado de maneira independente ou combinado com outros processos de gravura, e que consiste em recobrir a placa com um verniz gorduroso e ainda úmido, sobre o qual é colocado o papel e a imagem que se deseja gravar, passando um lápis pelas linhas	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura a lápis. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 141
	Gravura à la poupée	Processo de obter gravuras a cores por meio de repetidas impressões com a mesma chapa	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura à la poupée. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 141
	Gravura à maneira negra ou meia-tinta	Técnica de gravura em encavo inventada no século XVIII, que é um processo mais de mancha do que de traço, e utiliza placa que é granulada por inteiro com um raspador de várias pontas que levanta rebarbas em toda a superfície. A seguir, é nela feito o desenho por polimento em graus diversos; onde este é completo, a impressão ficará em branco, em outros locais, seguindo a intensidade, a chapa reterá menos tinta e dará tons variados de cinza	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura à maneira negra ou meia-tinta. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 141
	Gravura de reprodução	Gravura de arte original. <i>Também conhecido como gravura de tradução</i>	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura de reprodução. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p. 141

Gravura	Gravura em ponta seca	Processo calcográfico em que não são empregados vernizes nem ácido. A gravura é traçada numa chapa de cobre com um instrumento pontudo, feito de aço, que às vezes, tem ponta de diamante. As incisões levantam rebarbas quando o instrumento é manejado obliquamente, em bisel. Essas rebarbas desempenham um papel fundamental, sendo mantidas, para permitir a aderência de grande quantidade de tinta, o que produz uma matizado suave em estampas delicadas e claras[...]	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura em ponta seca. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1998. p. 142
	Gravura em relevo em madeira	Xilogravura em que a imagem é entalhada em um bloco de madeira, o qual é tintado, de maneira que, ao imprimir, resulta em uma imagem em que linhas brancas sobre um fundo totalmente negro	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura em relevo em madeira. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1998. p. 142
	Gravura tremida	<i>Processo em que a gravura é feita com pontos ou pequenos traços interrompidos marcados na chapa com um punção amartelado, os quais podem ser como encavo, o que resulta, na impressão, em pontos negros sobre fundo branco, ou como relevo que dará pontos brancos sobre fundo negro. Também conhecido como Gravura interrompida</i>	MARCONDES, Luiz Fernando. Gravura tremida. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1998. p. 142
	Rotogravura	A rotogravura é um sistema direto de reprodução gráfica, em que o substrato entra em contato com a forma de impressão, onde a imagem é gravada em baixo-relevo em um cilindro metálico e a transferência de tinta se dá através da tinta da pressão entre os cilindros e o substrato.	VASQUEZ, Mariane. Melhoria do controle do impresso em processos de rotogravura. 2012. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/110064/000951710.pdf . Acesso em: 12 jun.2024
		A matriz de impressão é constituída por um cilindro de cobre perfeitamente uniforme, gravado e cromado. A gravação das células que formam as imagens no cilindro é obtida através de processos eletromecânicos, utiliza tintas líquidas à base de solventes voláteis de secagem rápida. A gravação do cilindro, é feito em baixo relevo.	MASP. Ficha da autoridade - Termo tópico: Rotogravura. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html . Acesso em: 01 nov. 2024
Calcogravura	Usado Por (UP) "Gravura em metal": A técnica da gravura em metal começou a ser utilizada na Europa no século XV. As matrizes podem ser feitas a partir de placas de cobre, zinco, latão e alumínio. As gravações nas matrizes, ou placas de metal, são feitas por incisão direta – ponta seca – ou pelo uso de banhos de ácido – água-forte e água-tinta. A gravura em metal pode ser definida como gravura de encavo (do francês gravure en creux), termo genérico que é aplicado para definir certos procedimentos da gravura.	UFRGS. Gravura em metal. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/metal.php Acesso em: 12 jun. 2024	

		<p><i>Prints made by the "steel engraving (printing process)," in which plates of steel or steel-faced copper are used, having replaced the use of less durable copper plates in the early 19th century.</i> Tradução livre: Estampas realizadas pelo "processo de gravação em aço", em que são utilizadas placas de aço ou cobre revestido de aço, tendo substituído as placas de cobre menos duráveis no início do século XIX.</p>	<p>GETTY. Steel Engravings (visual works) Art & Architecture Thesaurus® Online. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=steel+engraving&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300041363. Acesso em: 01 nov. 2024</p>
Litografia	<p>Usado Por "Litogravura": Gravura cuja matriz é uma placa de pedra desenhada com lápis gorduroso ou com tinta oleosa. A imagem fica em relevo e a placa é mergulhada em ácido, que corrói as zonas não protegidas pelo lápis. A impressão da imagem é obtida por meio de uma prensa litográfica que desliza sobre o papel. As tiragens são pequenas, porque a nitidez do desenho desaparece ao fim de poucas copias</p>		<p>MASP. Ficha da autoridade - Termo tópico: Litogravura. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html. Acesso em: 01 nov. 2024</p>
	<p>Essa técnica utiliza a pedra como matriz e é baseada no princípio de repulsão entre gordura e água. O desenho é feito sobre uma pedra de composição calcária com tinta ou lápis litográficos, ambos gordurosos. Utiliza-se, então, uma solução de goma arábica acidulada para cobrir toda a superfície. As partes protegidas pela gordura ficam lisas, enquanto as partes expostas são atacadas pelo ácido e adquirem uma textura porosa. A matriz é limpa e levada à prensa litográfica, onde é umedecida e, com a ajuda de um rolo, é aplicada uma tinta gordurosa. As áreas porosas, que absorveram a água, repelem a tinta, que fica retida apenas sobre as áreas lisas da pedra, que definem a imagem a ser impressa</p>		<p>IMS. Litografia. Glossário de técnicas e processos gráficos e fotográficos do século XIX. Disponível em: Glossário de técnicas e processos gráficos e fotográficos do século XIX - Instituto Moreira Salles. Acesso em: 15 set. 2025.</p>
Serigrafia		<p><i>A stencil-based printmaking technique in which the first step is to stretch and attach a woven fabric (originally made of silk, but now more commonly of synthetic material) tightly over a wooden frame to create a screen. Areas of the screen that are not part of the image are blocked out with a variety of stencil-based methods. A squeegee is then used to press ink through the unblocked areas of the screen, directly onto paper. Screenprints typically feature bold, hard-edged areas of flat, unmodulated color. Also known as silkscreen and serigraphy.</i> Tradução livre: Uma técnica de estamperia baseada em estêncil em que o primeiro passo é esticar e fixar um tecido (originalmente feito de seda, mas agora mais comumente de material sintético) firmemente sobre uma moldura de madeira para criar uma tela. As áreas da tela que não fazem parte da imagem são bloqueadas com uma variedade de métodos baseados em estêncil. Um rodo é então usado para pressionar a tinta através das áreas desbloqueadas da tela, diretamente no papel. As serigrafias normalmente apresentam áreas em negrito e bordas rígidas de cor plana e não modulada. Também conhecida como <i>silkscreen</i> e serigrafia.</p>	<p>MOMA. Silkscreen. Glossary of Art Terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/silkscreen. Acesso em: 30 nov. 2023</p>

	Fotogravura	Técnica de reprodução de gravura, em que a matriz é uma tela de seda, náilon ou rede metálica, que produz o desenho sobre uma base podendo ser papel, tecido e outros. A tinta é colocada sobre partes permeáveis e impermeáveis da tela, que a filtra e forma o desenho que será impresso.	MASP. Ficha da autoridade - Termo tópico: Serigrafia. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html . Acesso em: 01 nov. 2024
	Fotogravura	Processo comercial de impressão que utiliza chapas gravadas fotograficamente	MARCONDES, Luiz Fernando. Fotogrametria. Dicionário de termos artísticos . Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1998. p.
	Fotogravura	Utiliza a luz para formar uma imagem fotográfica em uma chapa de cobre que, após ser tratada em ácido, recebe tinta e é impressa em papel de algodão. A chapa, recoberta por gelatina bicromatada fotossensível, é texturizada, como uma água-tinta, pelo depósito de grãos de resina. Em seguida, o cobre é mergulhado em sucessivos banhos de ácido, deixando a chapa pronta para ser entintada.	IMS. Fotogravura. Glossário de técnicas e processos gráficos e fotográficos do século XIX . Disponível em: http://www.ims.com.br/ims/explore/acervo/noticias/glossario-de-tecnicas-e-processos-graficos-e-fotograficos-do-seculo-xix . Acesso em: 01 nov. 2024
Colagem	Colagem	<i>Derived from the French verb coller, meaning "to glue," collage refers to both the technique and the resulting work of art in which fragments of paper and other materials are arranged and glued or otherwise affixed to a supporting surface.</i> Tradução livre: Derivada do verbo francês <i>coller</i> , que significa "colar", colagem refere-se tanto à técnica quanto à obra de arte resultante na qual fragmentos de papel e outros materiais são dispostos e colados ou de outra forma afixados em uma superfície de suporte.	MOMA. Collage. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/collage . Acesso em 19 set. 2023
Colagem	Colagem	Papier collé, ou papel colado, é uma forma específica de colagem que está mais perto da pintura do que do desenho. O pintor cubista Georges Braque usou a técnica, pela primeira vez, ao substituir a pintura de imitação de madeira pela colagem de um pedaço de papel, que imitava o padrão da madeira. Ele e Pablo Picasso fizeram uma famosa série de papiers collés nos últimos três meses de 1912 e no início de 1913. A intenção dos artistas era, ao substituir a imitação da pintura pelo próprio material a ser imitado (jornais, areia, etc.), introduzir um pouco de realidade do cotidiano em suas pinturas.	UFRGS. Colagem. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/colagem.php Acesso em: 12 jun. 2024
Colagem	Colagem	<i>Collage describes both the technique and the resulting work of art in which pieces of paper, photographs, fabric and other ephemera are arranged and stuck down onto a supporting surface.</i> Tradução livre: A colagem descreve tanto a técnica quanto a obra de arte resultante na qual pedaços de papel, fotografias, tecidos e outros itens efêmeros são dispostos e colados em uma superfície de suporte.	TATE. Collage. Art terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/c/collage . Acesso em 18 out. 2024

Desenho	Desenho	<p><i>A unique work of art, often on paper, made with dry or wet medium including pencil, charcoal, chalk, pastel, crayon, pen, ink, watercolor, or oils. In addition to paper, drawings may be made on other organic or synthetic supports, including parchment, vellum, or acetate. Drawings that are site-specific can be executed directly on a wall, floor, or other surface. Drawings are made as both independent finished artworks and as studies or plans for work in the other mediums.</i> Tradução livre: Uma obra de arte única, muitas vezes feita em papel, feita com meios secos ou úmidos, incluindo lápis, carvão, giz, pastel, giz de cera, caneta, tinta, aquarela ou óleos. Além do papel, os desenhos podem ser feitos em outros suportes orgânicos ou sintéticos, incluindo pergaminho, veludo ou acetato. Os desenhos específicos do local podem ser executados diretamente em uma parede, piso ou outra superfície. Os desenhos são feitos tanto como obras de arte independentes e acabadas quanto como estudos ou planos para obras em outro meio.</p>	<p>MOMA. Drawing. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/drawing . Acesso em 19 set. 2023</p>
		<p>Desenho é qualquer representação gráfica – colorida ou não – de formas sobre uma superfície de duas dimensões. Correlativo ao material empregado o desenho se realiza segundo os procedimentos, podendo ser divididos em meios secos – lápis, grafite, carvão, craiom, lápis de cor, pastel, ponta de prata, desenho a tesoura, e meios úmidos – desenhos a tinta com penas e pincéis. Os suportes, na elaboração dos desenhos, também são variados: papel, tecido, tela, pergaminho.</p>	<p>UFRGS. Desenho. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/desenho.php Acesso em: 12 jun. 2024</p>
		<p><i>Drawing is essentially a technique in which images are depicted on a surface by making lines, though drawings can also contain tonal areas, washes and other non-linear marks.</i> Tradução livre: O desenho é essencialmente uma técnica na qual as imagens são representadas em uma superfície por meio de linhas, embora os desenhos também possam conter áreas tonais, lavagens e outras marcas não lineares.</p>	<p>TATE. Drawing. Art terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/d/drawing . Acesso em 18 out. 2024</p>
Vídeo	Vídeo	<p><i>A term describing moving-image artworks recorded onto magnetic tape or digital formats, or generated using other mechanisms such as image-processing tools.</i> Tradução livre: Termo que descreve obras de arte de imagens em movimento gravadas em fita magnética ou formatos digitais, ou geradas usando outros mecanismos, como ferramentas de processamento de imagem.</p>	<p>MOMA. Video. Terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/video . Acesso em 19 set. 2023</p>
		<p><i>Art that involves the use of video and /or audio data and relies on moving pictures.</i> Tradução livre: Arte que envolve o uso de dados de vídeo e/ou áudio e depende de imagens em movimento</p>	<p>TATE. Video. Art terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms/v/video . Acesso em 18 out. 2024</p>

		<p>Usado por (UP) "video art": <i>Works of art that employ video technology, especially videotapes. For the study and practice of the art of producing such works, use "video"</i>. Tradução livre: Obras de arte que empregam tecnologia de vídeo, especialmente fitas de vídeo. Para o estudo e prática da arte de produzir tais obras, use "vídeo".</p>	<p>GETTY. Video Art. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=video&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300102067. Acesso em: 21 out. 2024</p>
Lambe-lambe	Lambe-lambe	<p>O lambe-lambe, também um cartaz de rua, ocupa o mesmo lugar do grafite e é por si só subversivo e por isso tão intrínseco aos manifestos sociais e políticos. Sua fácil reprodução e repetição no meio urbano permitem levar uma mensagem complexa e cheia de nuances a um grande número de locais. Tal repetição faz com que as pessoas se familiarizem com sua mensagem e aumenta as chances de reflexão sobre ela. O lambe-lambe pode ter tamanhos variados e é fixado em espaços públicos. Pode ser pintado individualmente ou produzido em série por fotocopiadoras ou silkscreen, preferencialmente em papel fino para aderir melhor à superfície. São fixados com grude ou cola de papel em muros, paredes, postes, pontes, fachadas de prédios, bancos, pontos de ônibus etc.</p> <p>O lambe-lambe [...] tem no cartaz o seu precursor, mas sua função o diferencia deste, pois está relacionado a um movimento com viés crítico e propõe uma ideia ou reflexão contrária a alguma conduta social ou desigualdade, ou simplesmente é resultado do trabalho de artistas e grupos de artistas que ocupam o espaço público com o objetivo de espalhar suas criações.</p> <p>São cartazes de vários tamanhos, feitos em papel de baixa gramatura, facilmente reproduzidos num processo semi-industrial, que podem ser colados em uma infinidade de superfícies (MOTA, 2009). [...] podem ser impressos, seja por meios serigráficos, digitais ou ainda manuais/experimentais e reproduzidos em escala através de cópias e colados a partir de uma cola artesanal feita à base de água, farinha de trigo e vinagre.</p>	<p>Silva, Rubens; Veneroso, Maria do Carmo. ARTE GRÁFICA DE PROTESTO: REFLEXÕES ACERCA DOS CARTAZES POLÍTICOS DAS JORNADAS DE JUNHO. In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Blucher Design Proceedings, Volume 2, 2016, Pages 607-617. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2016/0052.pdf. Acesso em: 21 out. 2024</p> <p>OLIVEIRA, Diogo. Lambe-Lambe Resistência a verticalização do Baixo Augusta. 2015. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/lambe-lambe - final corrigido.pdf . Acesso em: 18 out. 2024</p> <p>GOMES, Rafaela Cavalcanti Teixeira. TAI DOIDO: lambe-lambe e desing. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31751/1/GOMES%2C%20Rafaela%20Cavalcanti%20Teixeira.pdf . Acesso em 18 out. 2024</p>

Livro de artista	Livro de artista	<p><i>A term referring to publications conceived, designed, and illustrated by artists, often self-published or published by arts organizations in large or unlimited editions. These books are usually printed commercially with the photolithography (offset) technique and meant to be an affordable art form.</i> Tradução livre: Termo que se refere a publicações concebidas, projetadas e ilustradas por artistas, muitas vezes autopublicadas ou publicadas por organizações artísticas em edições grandes ou ilimitadas. Estes livros são geralmente impressos comercialmente com a técnica de fotolitografia (offset) e destinados a ser uma forma de arte acessível.</p>	<p>MOMA. Artist's book. Art terms. Disponível em: https://www.moma.org/collection/terms/artists-book. Acesso em 19 set.2023</p>
		<p>Realizado por artista e não limitado a um trabalho de ilustração. O livro é uma obra de arte em si, não sendo reprodução de um trabalho, mas como item exclusivo, formado ou arranjado pelo artista</p>	<p>MASP. Livros de Artista. Disponível em: http://biblioteca.masp.org.br/index.html. Acesso em: 21 out. 2024</p>
		<p>Usado por (UP) "<i>book objects</i>": <i>Art which makes use of the book format or the structure of the book; typically usage is limited to unique sculptural works that take the form of, or incorporate, books but that do not communicate in the ways characteristic of a conventional book, such as being experienced sequentially. For books made or conceived by visual artists, use "artists' books" or "bookworks."</i> Tradução livre: Arte que faz uso do formato ou da estrutura de um livro; geralmente, o uso é limitado aos trabalhos esculturais únicos que usam ou incorporam o formato de um livro, mas que não se comunicam pelos modos característicos de um livro convencional tal como ser experimentado em sequência. Para livros feitos ou concebidos por artistas visuais, use "livros de artista" ou "trabalhos de livro".</p>	<p>GETTY. Book Objects. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=artist+book&logic=AND&note=&page=1&subjectid=300190463. Acesso em: 21 out. 2024</p>
		<p>Usado por (UP) "Arte Xerox": Nas décadas 1970 e 1980, os trabalhos realizados em Xerox – meio popular reproduzível e multiplicável – ganha expressividade artística em todo o Brasil, segundo Sylvania [Furegatti]. Ela explica que Arte-Xerox, Xerocópia ou Xerografia foi o movimento que rejeitou a manipulação instrumental da tradição, alterando os procedimentos e reduzindo o fazer artístico à ação instrumentalizada pela máquina. Este importante ajuste na elaboração das imagens artísticas eleva, de modo definitivo, a cópia ao estatuto de obra de arte e se estabelece sob a polêmica irreverente daquele momento histórico e artístico.</p>	<p>Cruz, Maria Alice. Marco do Valle em três mostras. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/06/21/marco-do-valle-em-tres-mostras. Acesso em: 21 out. 2024</p>
		<p>Usado por (UP) "<i>Copy art</i>": <i>Works of art produced using the technology of copying machines.</i> Tradução livre: Obras de arte produzidas com a tecnologia das copiadoras.</p>	<p>GETTY. Copy art. Disponível em: https://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=copy+art&logic=AND&note=&english=N&prev_page=1&subjectid=300121438. Acesso em: 21 out. 2024</p>

Xerografia	Xerografia	<p>Usado por (UP) "Arte Xerox": A arte Xerox, também conhecida como arte de cópia, arte eletrostática ou xerografia, é uma forma de arte que começou nos anos 60. As impressões são criadas colocando objetos no vidro ou no cilindro de uma copiadora e pressionando "iniciar" para produzir uma imagem. Se o objeto não for plano ou se a capa não cobrir totalmente o objeto ou se o objeto for movido, a imagem resultante ficará distorcida de alguma forma. A curvatura do objeto, a quantidade de luz que atinge a superfície da imagem e a distância da tampa do vidro afetam a imagem final. Muitas vezes, com manipulação adequada, imagens fantasmagóricas podem ser feitas. As técnicas básicas incluem: Direct Imaging, a cópia dos itens colocados no cilindro (cópia normal); Still Life Collage, uma variação da imagem direta com itens colocados no cilindro em um formato de colagem focado no que está em primeiro plano / plano de fundo; Sobreimpressão, a técnica de construir camadas de informação, uma sobre a anterior, imprimindo na mesma folha de papel mais de uma vez; Copiar Overlay, uma técnica de trabalho com ou interferindo no mecanismo de separação de cores de uma copiadora colorida; Colorir, variar a densidade e a matiz da cor, ajustando os controles de exposição e equilíbrio de cores; Degeneração é uma cópia de uma cópia que degrada a imagem à medida que cópias sucessivas são feitas; Copiar Motion, a criação de efeitos movendo um item ou imagem no cilindro durante o processo de digitalização. Cada máquina também cria efeitos diferentes.</p>	<p>HiSoUR. ARTE XEROX. In: HiSoUR Arte Cultura Exposição. 2023. Disponível em: https://www.hisour.com/pt/xerox-art-27517/. Acesso em: 21 out. 2024</p>
------------	------------	--	---

Referências

- CAETANO, Juliana Sales Pereira. **Performances de arte em museus brasileiros**: documentação, preservação e reapresentação. 2019. 196 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciência da
- CENTRO DE DOCUMENTACIÓN DE BIENES PATRIMONIALES. TA&A - Tesouro de Arte & Arquitectura. Disponível em: <https://www.aatespanol.cl/>. Acesso em: 25 jan. 2024
- CHILVERS, Ian; GLAVES-SMITH, John. **Oxford Dictionary of Modern and Contemporary Art**. New York: Oxford University Press, 2009 A dictionary of modern and contemporary art (Glaves-Smith, John Cruz, Maria Alice. Marco do Valle em três mostras. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/06/21/marco-do-valle-em-tres-mostras>. Acesso em: 21 out. 2024
- FERREZ, Helena Dodd. Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros. 2016. Disponível em: <https://www.tesauromuseus.com.br/>. Acesso em: 31 ago. 2023
- GETTY. **Art & Architecture Thesaurus® Online**. Disponível em: <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/index.html>. Acesso em: 31 ago. 2023
- GOMES, Rafaela Cavalcanti Teixeira. TAI DOIDO: lambe-lambe e desing. 2017. Disponível em:
- GONÇALVES, Wayner T. A vídeo-performance como imagem autômata. In: II Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2018, Goiânia. **Anais do Seminário Internacional de**
- HiSoUR. ARTE XEROX. In: HiSoUR Arte Cultura Exposição. 2023. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/xerox-art-27517/>. Acesso em: 21 out. 2024
- IMS. **Glossário de técnicas e processos gráficos e fotográficos do século XIX**. Disponível em: <http://www.ims.com.br/ims/explore/acervo/noticias/glossario-de-tecnicas-e-processos-graficos-e->
- MAB. Escultura. Disponível em:
- MARCONDES, Luiz Fernando. **Dicionário de termos artísticos**. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.
- MASP. Vocabulário controlado de artes. Disponível em: <http://biblioteca.masp.org.br/index.html>. Acesso em: 31 ago. 2023
- MOMA. Glossary of Art Terms. Disponível em: https://www.moma.org/learn/moma_learning/glossary/. Acesso em: 04 set. 2023

MUSEU LASAR SEGALL. Vocabulário Controlado para Fotografia. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/museus-ibram/museu-lasar-segall/centrais-de-conteudo/media/pdf/vocfot.pdf . Acesso em: 29 out. 2024
NEVES, Daniele Quiroga. Performance e registro: a produção performática de Claudia Paim. 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós Graduação em Artes
OLIVEIRA, Diogo. Lambe-Lambe Resistência a verticalização do Baixo Augusta. 2015. Disponível em: https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/lambe-lambe - final corrigido.pdf . Acesso em: 03 maio 2024
PENA, Julia Antivilo. Entre lo sagrado y lo profano se tejen rebeldias : Arte feminista latinoamericano. Bogotá: Ediciones desde abajo, 2015. p. 18. Disponível em: 16 jan. 2024
SILVA, Anna Paula da. Musealização e Arquivamento da Performance : as vicissitudes dos vestígios. Orientador: Emerson Dionisio Gomes de Oliveira. 2021. 333f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) –
SILVA, Anna Paula da; CAETANO, Juliana Pereira Sales. Vestígios De Performances Em Museus: Documentação e Arquivamento Sob Narrativas da Impossibilidade. In: OLIVEIRA, Emerson Dionisio
Silva, Rubens; Veneroso, Maria do Carmo. ARTE GRÁFICA DE PROTESTO: REFLEXOES ACERCA DOS CARTAZES POLITICOS DAS JORNADAS DE JUNHO. In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa
SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo uma introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. 2002. Disponível em: http://200-98-146-
SOUZA, F. M. de; ALMOZARA, P. C. S. Fotoperformance: atravessamentos entre corpo, arte e feminismo no contexto de distância social. PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais , [S. l.], v. 26, n. 45, 2023. Art Terms. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/art-terms . Acesso em: 05 set. 2023
UFRGS. Glossário de técnicas artísticas. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/index.php . Acesso em: 12 jun. 2024
VASQUEZ, Mariane. Melhoria do controle do impresso em processos de rotogravura. 2012. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/110064/000951710.pdf . Acesso em: 12 jun.2024
Vinhosa, Luciano. Fotoperformance - Passos titubeantes de uma linguagem em emancipação. In: Anais do 23º Encontro da ANPAP – “Ecosistemas Artísticos” . 2014. p. 2883. Disponível em: 16 jan. 2024
Museus com repositórios para pesquisa de acervo
CENTRE POMPIDOU. Collection. Disponível em: https://www.centrepompidou.fr/en/recherche/oeuvres?display=Grid . Acesso em: 29 out. 2024
CENTRO CULTURAL UFG. Coleções. Disponível em: https://acervo.rotas.ufg.br/centrocultural/colecoes/ . Acesso em: 03 maio 2024
CENTRO DE ARTE MODERNA GULBENKIAN. A Coleção. Disponível em: https://gulbenkian.pt/cam/works_cam/ . Acesso em: 16 jan. 2024
CENTRO DE DOCUMENTACION DE BIENES PATRIMONIALES. SURDOC. Disponível em: https://www.surdoc.cl/ . Acesso em: 25 jan. 2024
GUGGENHEIM. Collection Online. Disponível em: https://www.guggenheim.org/collection-online . Acesso em: 23 jun. 2024
MUSEUM OF MODERN ART. The Collection. Disponível em: https://www.moma.org/collection/ . Acesso em: 16 jan. 2024
MUSEU AFRO BRASIL EMANOEL ARAUJO. Acervo. Disponível em: 06 mar. 2024
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Acervo. Disponível em: https://acervo.mac.usp.br/acervo/ . Acesso em: 06 mar. 2024
MUSEU DE ARTE DO RIO. Coleção MAR. Disponível em: https://mar.inwebonline.net/default.aspx?&lang=PO&&IPR=8127 . Acesso em: 16 jan. 2024
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL. Catálogo de Obras. Disponível em: https://www.margs.rs.gov.br/catalogo-de-obras/ . Acesso em: 23 fev. 2024
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA. O Museu de Arte Moderna da Bahia. São Paulo: Banco Safra. 2008. Disponível em: https://online.flippingbook.com/view/394273/ . Acesso em: 16 jan. 2024
MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. Acervo. Disponível em: https://mam.org.br/acervo . Acesso em: 23 fev. 2024
MUSEU LASAR SEGALL. Acervos integrados. Disponível em: http://www.museusegall.org.br/acervo/index.php/busca/ . Acesso em: 16 jan. 2024
MUSEU UNIVERSITARIO DE ARTE. MUnA Online. Disponível em: https://acervomuna.com.br/ . Acesso em: 01 mar. 2024
PINACOTECA DE SÃO PAULO. Pinacoteca Acervo. Disponível em: https://acervo.pinacoteca.org.br/online/pesquisa.aspx?ns=201000&&lang=BR&&c=pesquisa&IPR=9235 Acesso em: 16 jan. 2024
REDE DE INFORMAÇÕES MUSEUS PARANÁ. Pergamum/Biblioteca. Disponível em: http://www.memoria.pr.gov.br/biblioteca/ . Acesso em: 03 jul. 2024
TATE. Artworks. Disponível em: https://www.tate.org.uk/search?type=artwork . Acesso em: 16 jan. 2024

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto mostra como a construção da documentação museológica é um processo contínuo e colaborativo, além de apenas uma etapa, refletindo a complexidade de registrar, interpretar e preservar o acervo a ser trabalhado. Durante os dois anos de trabalho, o projeto resultou na elaboração de um novo inventário atualizado, novos laudos de conservação, acervo de fotografias das obras, dossiês dos artistas, vocabulário controlado de artes visuais e fichas de catalogação padronizadas, os trabalhos de pesquisa contribuíram significativamente para a visualização do acervo, facilitando o seu acesso e a pesquisa acadêmica.

Além disso, o projeto foi essencial para um museu que não possuía um plano museológico formal, pois proporcionou uma estrutura organizacional e documental que auxiliou na definição de diretrizes para a gestão do patrimônio, promovendo maior eficiência na preservação, interpretação e difusão de suas coleções, assim destaca-se como o projeto aprimorou a gestão do acervo e coleções do museu, a realização do trabalho em rede com outros colaboradores da área, mostra como a pesquisa da documentação museológica é construída a partir adaptações ou do zero, como foi as reuniões quinzenais com bolsistas e pesquisadores para discutir classificações de obras por exemplo, além de palestras e debates inquietantes que colaboraram tanto para o próprio projeto, quanto para outros projetos e pesquisadores e para o próprio SIMM.

Enquanto bolsista de pesquisa e estudante, essa experiência contribuiu para o meu desenvolvimento na área de museologia, e ampliou a minha compreensão sobre o trabalho do museólogo no cotidiano de uma instituição museal. Ao acompanhar e realizar o processo de construção da documentação museológica, percebi a importância de uma gestão de acervo de arte deve ser cuidadosa e contínua, envolve pesquisa, atenção aos detalhes e revisão constante dos documentos, de modo que possa identificar e corrigir possíveis equívocos que surgem. Essa experiência me fez enxergar as obras de um acervo de arte não são apenas objetos, mas sim elementos vivos, cuja a sua preservação depende de uma documentação museológica precisa e bem construída. Sem a pesquisa constante e o cuidado na elaboração e atualização desses registros, as obras podem se perder, deixar de ser reconhecidas ou serem interpretadas de forma equivocada. Ao longo do projeto, compreendi que a documentação museológica abrange diversas etapas, desde o conhecimento aprofundado da materialidade de cada objeto, passando pela catalogação, elaboração de inventários e laudos, até a identificação de inconsistências e a necessidade de revisões, essas ações são essenciais para garantir a integridade e a acessibilidade de um acervo, além de contribuir para a sua valorização e pesquisa acadêmica. A experiência de lidar com desafios, como inconsistências encontradas em obras ao longo dos anos, e buscar soluções por meio da pesquisa museológica, reforçou minha percepção de que o trabalho do museólogo é dinâmico, colaborativo e fundamental para a preservação do patrimônio, me permitindo assim não apenas compreender a complexidade do trabalho museológico, mas também despertar um maior senso de responsabilidade

na gestão de acervos, entendendo que cada etapa do processo é necessário para a preservação do acervo.

Deste modo, pode se concluir como as obras de arte do acervo da COJAN apresentam desafios específicos que necessitam de uma gestão museológica cuidadosa e estruturada. Sem uma documentação museológica adequada e junto aos processos de conservação eficientes, essas obras podem sofrer dissociações, o que impacta diretamente na sua comunicação e visibilidade. O caso da obra de Tostes exemplifica bem situações como essa, devido à ausência de informações, ela não foi para uma exposição desde o seu recebimento no acervo, demonstrando a importância de uma gestão documental rigorosa para garantir a preservação e a visualização do acervo. O projeto representou um percurso transdisciplinar, promovendo o diálogo entre diferentes profissionais e estudantes de áreas como museologia, conservação, restauro, artes visuais e pesquisadores de universidades, que trouxeram diversas perspectivas sobre a construção da documentação museológica, mesmo sem um plano museológico ou a presença de um cargo de profissional museólogo, a equipe envolvida contribuiu de maneira colaborativa na pesquisa com múltiplos olhares. Essa abordagem coletiva possibilitou uma compreensão maior do acervo, favorecendo futuras pesquisas, a visualização das obras e futuras exposições das obras ao público em Belém. Assim, o projeto reforça a importância da documentação museológica não apenas para a conservação do patrimônio público, mas também como ferramenta essencial para o desenvolvimento de pesquisas, a valorização do acervo e a democratização do acesso às obras por meio de exposições e outras ações culturais.

REFERÊNCIAS

Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC - ICOM) disponível em: <https://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2020/03/CIDOC-Declaracao-de-principios.pdf> . Acesso em 19. Mai. 2025 .

Documentação e Conservação de acervos museológicos: diretrizes. Brodowski, SP:ACAM Portinari, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. SISEM-SP. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao_Acervos_Museologicos.pdf . Acesso em 19. Jul. 2025

Os Museus e A Representação Do Conhecimento - Uma Retrospectiva Sobre A Documentação em Museus e o Processamento Da Informação disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/235816806/CERAVOLO-TALAMO-Os-Museus-e-a-Representacao-Do-Conhecimento-Uma-Retrospectiva-Sobre-a-Documentacao-Em-Museus-e-o-Processamento-Da-Informacao> . Acesso em 03. Jun. 2025.

Catálogo da exposição “estado bruto” disponível em: <https://mam.rio/wp-content/uploads/2021/08/estado-bruto-obras.pdf> . Acesso em: 16 mai. 2025.

Catálogo Nominal de Personalidades do Salão Nacional de Artes Plásticas 1978-1995 disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/incentivo-e-apoio-a-arte/artes-visuais/salaonacionaldeartesplasticas.pdf> . Acesso em 16 mai. 2025.

Caetano, J. P, S. (2018). O Esquecimento da Performance: “Sem Título”(1985?) de Hamilton Viana Galvão no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. In: *III Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2018, Goiânia .Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018, p. 123-134. Disponível em : <https://11nq.com/hFfyS> .Acesso em 07 jun. 2025

da Silva, A. P., & Oliveira Santos, L. E. (2024). A documentação como parte do processo de musealização de obras de arte contemporânea. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 13(25), 185–196. <https://doi.org/10.26512/museologia.v13i25.52519> . Acesso em 07 jun. 2025

BRITTO, Rosangela Marques de; MOKARZEL, Marisa de Oliveira (org.). Camadas de memórias do patrimônio musealizado: Museu do Forte do Presépio, Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e o Bosque Rodrigues Alves (Jardim Botânico da Amazônia). Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/UFGA, 2020. E-book (188 p.). Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/915> . Acesso em: 17 jun. 2025.

MORENO-NAVARRO, Antoni González. La restauración objetiva (Método SCCM de restauración monumental). El SPAL, Premio Nacional de Restauración 1998, 2005.

RIVIÈRE, Georges Henri., y otros. La Museología: Curso de Museología/Textos y testimonios. Madri: Akal, 1993.

BOTTALLO, Marilúcia. A gestão documental do patrimônio arqueológico e etnográfico. In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. - São Paulo: Universidade de São Paulo. ISSN 0103-9709. - N.º 6 (1996), p. 287-292

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de acervo, Coleção estudos museológicos Volume 2. - Florianópolis: ISBN da coleção 978-85-85641-11-5, p. 57. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105304-documentacao-museologica-gestao-acervo.pdf> . Acesso em 29. jun. 2025.

PEREIRA FILHO, Hilário Figueiredo. Documentação. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/27/documentacao> . Acesso em 16. Jul. 2025

Prêmio ABCA 2024: Conheça os premiados nas 18 categorias. Disponível em: <https://abca.art.br/2025/07/23/premio-abca-2024-conheca-os-premiados-nas-18-categorias/> e <https://www.instagram.com/abca.oficial/> . Acesso em 23. Ago. 2025.

